VAM
magazine
Giovanna Antonelli
ano II
Aniversário VAM Magazine
entrevista + editorial exclusivo
INCREVA-SE EM:
WWW.VAMMAGAZINE.COM.BR

22/maio
VAM
magazine
EXCLUSIVO
Não diga alô,
diga como
vai, Galisteu!
OUÇA A ENTREVISTA NA VOZ DE ADRIANE GALISTEU

Adriane **Galisteu** 20

Giovanna **Antonelli** 55

22/maio

VAM magazine

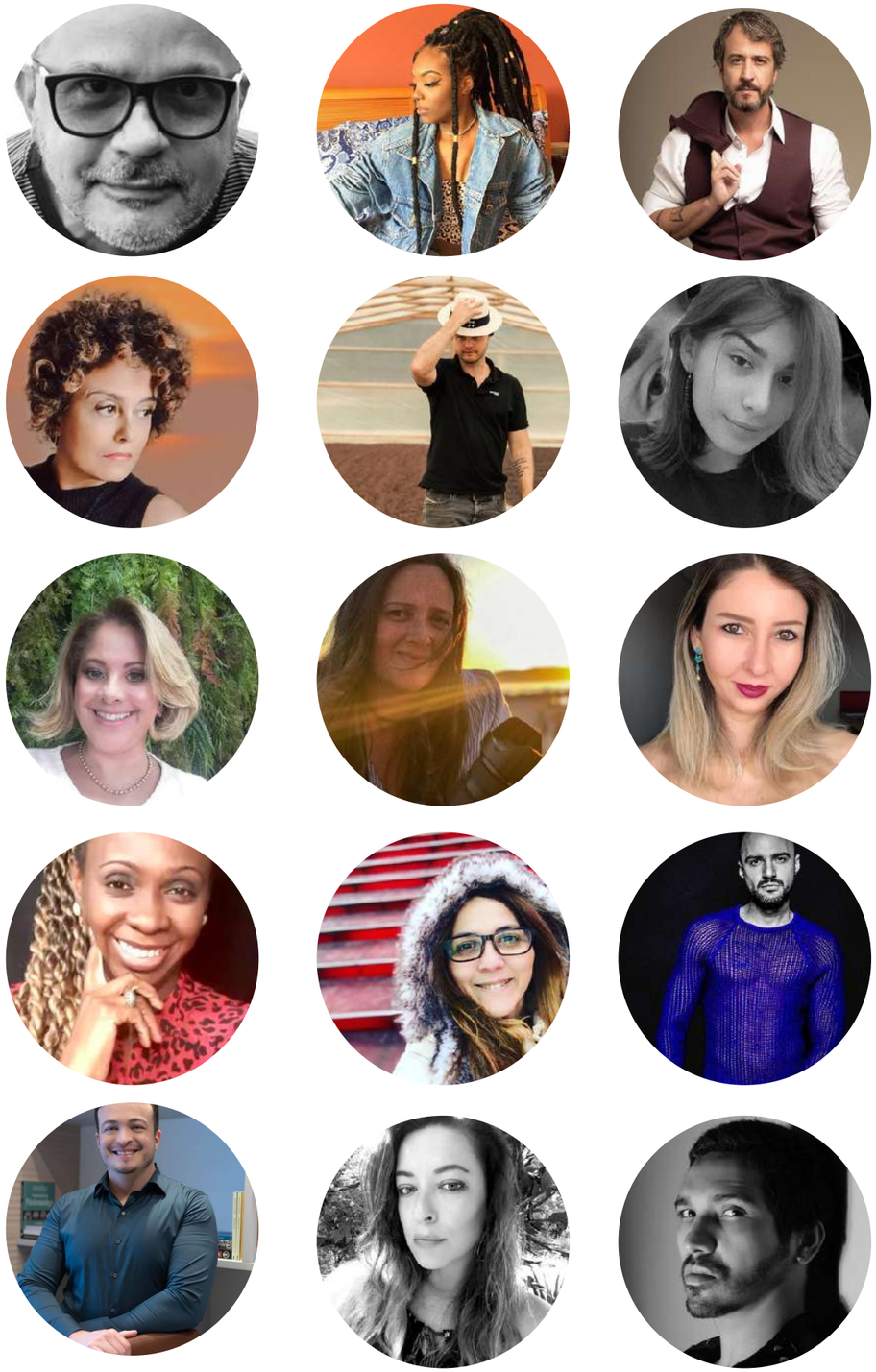
Francisco **Lachowski** 71

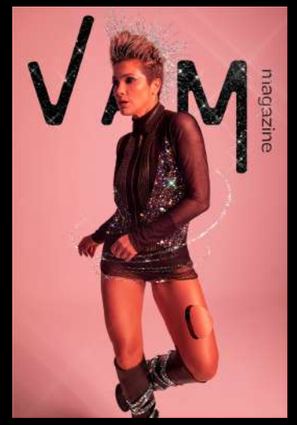
CARTA

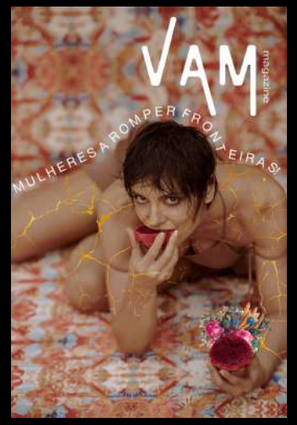
Saber que chegamos até aqui nesses dois anos de marca pensada e desenvolvida pela mente criativa de um menino do interior do Rio Grande do Sul, é incrível!
A Virtual Anaytic Magazine foi planejada para que fosse uma marca que o Brasil sentisse orgulho, e quando falamos de revistas nacionais que se destacam sobra-se poucas! Poucas que originalmente nasceram aqui e crescem aqui, raras estão dominando o mercado nacional e internacional, levando a informação, cultura, diversão e entretenimento com acessibilidade para todos.
Conquistamos grandes artistas como o mestre Sidney Magal, Iza, Flávia Alessandra, Giovanna Antonelli, Adriane Galisteu, entre tantos outros que estiveram nesse processo de incentivo consciente da não utilização de tanto papel e pigmento nas tiragens, algo que trouxe como inovação em 2019, antes da pandemia do covid-19.
Chegamos em maio de dois mil e vinte e um, ainda em pandemia, e há dois anos atrás lançávamos a primeira edição com editorial magnifico dentro do cofre do Banco do Estado de São Paulo com equipe de colunistas que já estavam lá comigo e estão aqui até hoje!
Estamos posicionados no mercado, queremos e vamos expandir ainda mais para que tenhamos a revista que seja verdadeiramente do Brasil: Criada, projeta e executada com legado, confiança e muita arte!
Comemoro aqui os meus 26 anos que se completam nesta data com muito trabalho desde muito cedo, e neste lançamento especial VAM Magazine. Conheçam a história do nosso símbolo visual, "Leão Alado", Parabéns as pessoas que fizeram com que chegássemos até aqui. Tenha uma ótima experiência!

EDITOR IN-CHIEF

Antonnio Italiano

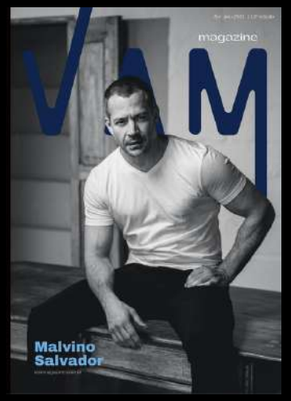



VAM
magazine


VAM
MULHERES A ROMPER FRONTEIRAS

VAM
MAGAZINE
José Loreto
VIDA REAL

VAM
Sheila Mello
TEM NEVE!
Racismo


VAM
magazine
Malvino Salvador

VAM

VAM
magazine

VAMMAGAZINE
A GAROTA TALISMÃ
Iza
ARETUZA LOVI

VAM
Bruno Daltro
CARREIRA, FAMÍLIA, SONHOS E NEGÓCIOS

VAM
magazine

VAM MAG
Homenagens
STONEY MAGAL
Entrevista especial

VAMMAGAZINE
ARETUZA LOVI
Iza
A GAROTA TALISMÃ

ARTE

"A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte"

Seria a arte essencial para nossa sobrevivência?

**Dr. Robson Miranda. Psiquiatra,
Psicoterapeuta e Sexólogo. Colunista.**

Na música "*Comida*", que ficou famosa na versão com a banda **Titãs**, uma composição de *Arnaldo Antunes*, *Sérgio Britto* e *Marcelo Fromer*, a diversão e a arte são equiparadas com a alimentação como sendo fundamental para nossa existência. Acredito que não haja dúvidas da importância da comida e dos alimentos para que possamos manter nosso organismo funcionando, nos dar energia para enfrentar os desafios cotidianos e nos manter vivos. Mas, arte e diversão são também assim tão essenciais? A verdade é que sim!

Desde março de 2020, quando vimos dar início a pandemia do *COVID-19* no país e medidas restritivas foram sendo necessariamente adotadas para conter a propagação do vírus, pudemos, dentro de nosso isolamento social, perceber como o consumo da arte, em suas mais diversas formas, foi fundamental para não enlouquecermos. Quando a realidade se apresenta dura, a arte nos permite sonhar. Entre quatro paredes, sem muitas opções do que fazer, filmes, músicas e livros nos transportavam para outros mundos, uma infinidade deles, não havendo limites, assim como o inconsciente.

O que essa experiência nos mostra é que sendo seres dotados de uma mente, ela também precisa ser alimentada para que possamos seguir vivendo.

A um corpo sem mente chamamos de morte cerebral, significando que naquele corpo já não pulsa qualquer criatividade, sonho ou imaginação. É um ambiente vazio e estático. É a morte.

Outra característica curiosa sobre a ***arte***, e que também a torna essencial, é a capacidade de traduzir emoções e transformar *vivências humanas* em algo que pode ser compartilhado. Se em vigência de uma emoção intensa eu faço uma produção artística, seja ela qual for, eu dou vazão para tal emoção e permito assim que outras pessoas possam se identificar com aquilo que a princípio era só meu. Em outras palavras, quero dizer que fazer *arte é de uma enorme generosidade, por permitir que o humano possa se conectar consigo mesmo e suas emoções.*

Sei que fica uma pergunta pairando no ar sobre **"o que é arte?"**. Pergunta aparentemente simples com uma resposta extremamente complexa. Penso que arte seja a linguagem da nossa imaginação, logo tão diversa quanto nossa criatividade pode ser. Arte é algo que nos toca e provoca os mais diversos tipos de sentimentos, alegria, raiva, tristeza, etc. Diante de uma produção artística ficamos frente a frente com nós mesmos, o que vemos e interpretamos é um reflexo do que temos dentro de nós, em nossa mente. Sendo assim, é impossível uma análise artística que seja completamente isenta do olhar subjetivo de quem a faz.

Outra questão é **"a vida imita a arte**" ou "**a arte imita a vida"**? Os dois, afinal a arte é uma representação da vida e das vivências, experiências transportadas para um campo criativo e imaginário. Por outro lado, passar por uma *experiência artística* nunca é isento de transformações, podendo ser ainda tão intensas a ponto de claramente influenciar o comportamento humano. Isso tanto no aspecto positivo quanto negativo. Por exemplo, ao experiênciarmos um filme ou livro que fale de violência, pode ser despertado em nós fortes sentimentos ligados a *violência*, como ela própria, ou *raiva*, ou *medo*, ou *ódio*, ou *vingança*.

Olhando para nossa história, desde as primeiras civilizações, as manifestações artísticas sempre estiveram presentes, muitas vezes com danças e cantos associados a um contexto religioso. Era através da arte que se transcendia o que é humano em busca do divino. Fazia-se arte para se conectar com os deuses.

Tantas são as funções da *arte* e seus desdobramentos em nossas *vidas* que é perfeitamente possível afirmar que ela é sim essencial para nossa existência, nos protegendo das certezas da loucura e da rigidez da morte, além de nos ajudar a entender e dar significado para as *experiências* e *emoções* que surgem na jornada da vida. *Nem só de comida vive o homem, é preciso também diversão e arte.*

viver é hábito

Dr. Bruno Alves. Médico especialista em Clínica Médica e Cardiologia que atende em consultórios particulares na Barra da Tijuca e em Botafogo..

doctoralia.com.br

O que diz o dicionário?

Hábito: *Tendência ou comportamento, geralmente inconsciente, que resulta da repetição frequente de certos atos; rotina; automatismo.*

O que está em jogo?

Quando falamos em *mudança de comportamento*, nos referimos ao abandono dos vícios e, sobretudo, ao controle dos excessos. Sim! Aparentes bons hábitos em excesso podem ser prejudiciais. Trabalhar ou fazer exercícios em demasia, por exemplo.

O tempo é um bem escasso para todos, cometer excessos é, em grande parte, reduzir a vida a um ou a poucos aspectos – sensações de bem-estar fugazes obtidas através do álcool ou alimentos pouco nutritivos e dedicação extrema ao trabalho ou à academia de ginástica trazem deterioração das relações afetivas/sociais, fadiga, queda da produtividade e problemas na saúde física e mental.

A rotina exerce efeito sobre a nossa essência como seres humanos. Os hábitos e o comportamento no cotidiano tornam-se, inevitavelmente, parte de nós.

Curiosidade e exemplo de moderação – “o paradoxo francês”

Esta expressão tomou conta da *mídia na década de 90*. Os *franceses* apresentam índices de obesidade e problemas cardiovasculares inferiores aos verificados em outros países apesar da culinária famosa por queijos e manteigas ricos em gorduras e carboidratos além da tradição na panificação com baguetes, croissants, macaron... A comunidade científica buscou explicações para o fato curioso. A mais difundida talvez seja o possível fator protetor associado ao consumo regular e moderado de vinho tinto, o que ainda é objeto de discussão nos dias atuais. Muitos recomendam entre uma e duas taças por dia para redução do endurecimento das artérias e longevidade.

Apesar de ser um apreciador dos vinhos, tenho outro palpite para o fenômeno. Em viagem à França, pude constatar que os franceses comem pequenas porções e bebem com moderação. Numa ocasião, pude testemunhar um senhor bebendo uma única xícara de café por quase uma hora. Em um bar, uma moça demorou muitos minutos para tomar o primeiro gole de um drink, tempo suficiente para eu terminar uma caneca de cerveja grande. Meu pai, por motivos de trabalho, conviveu com alguns franceses e comentava, na ocasião, sobre como estes estranhavam a oferta de comida e o modo de funcionamento das nossas churrascarias.

Melhores hábitos = *Menos remédios.*

O tratamento *não-medicamentoso* das principais doenças cardiometabólicas – Hipertensão, Colesterol alto e Diabetes – é muito bem estabelecido. As principais sociedades médicas recomendam, em boa parte dos casos, mudanças de estilo de vida por 3-6 meses como tentativa de controlar os distúrbios antes de iniciar o tratamento com medicamentos.

Quantas doses de bebida alcóolica posso/devo beber?

Esta questão é frequentemente negligenciada por consumidores de álcool e *médicos*. Homens que consomem 15 doses ou mais por semana ou 5 ou mais por ocasião estão em risco de danos relacionados ao uso de álcool. Para mulheres e idosos, consideramos 8 doses por semana ou 4 por ocasião.

OBS: 1 dose equivale a 350mL de cerveja, 150mL de vinho e 45mL de licor.

O desafio...

Quando repetimos um comportamento de forma inconsciente por período prolongado, adquirimos um hábito. O centro do problema é sua natureza inconsciente. Para abandonarmos um hábito ou corrigir um excesso precisamos de uma espécie de reprogramação mental.

Nada fácil, não é? Estabelecer metas viáveis, aceitar e entender o processo, falhar e lidar com fracasso de maneira construtiva e manter o comprometimento com a mudança são atitudes fundamentais. Fazer tudo isto sozinho é para poucos. Não hesite em pedir ajuda.

Cuide-se!

@drbruno.alves

IMPACTOS DA ALIENAÇÃO PARENTAL NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

Dra. Andreá Ladislau, Psicanalista, Imortal Academia de Letras. Rio de Janeiro. Colunista.

A *alienação parental* é um tema bastante *delicado* que vem se intensificando muito ao longo dos anos. Algumas questões envolvem esse processo relacionado ás relações entre os pais que abalam diretamente a convivência e os vínculos familiares e prejudicam a saúde mental das crianças envolvidas.

A *síndrome de Alienação Parental* se dá quando a criança ou adolescente é induzida, mediante diferentes formas e estratégias de atuação, a destruir seus laços com um dos genitores. Mas não podemos nos esquecer que essa alienação não ocorre apenas com os pais, é considerado crime a prática abusiva exercida por qualquer pessoa que tenha a autoridade sobre a criança.

Fato é que, essa ação destrutiva é uma forma de maltrato ou abuso; é um transtorno psicológico que se caracteriza por um conjunto de sintomas pelos quais um genitor, denominado cônjuge alienador, transforma a consciência de seus filhos, mediante diferentes formas e estratégias de atuação, com o objetivo de impedir, obstaculizar ou destruir seus vínculos com o outro genitor, denominado cônjuge alienado, sem que existam motivos reais que justifiquem essa condição. A prática objetiva criar uma imagem desvirtuada em relação ao genitor ou genitora, buscando prejudicar o vínculo paterno-filial da criança ou do adolescente com a figura mencionada.

Podemos destacar alguns pontos muito peculiares que caracterizam a alienação, como: realizar campanha de desqualificação da conduta do genitor no exercício da paternidade ou maternidade; Dificultar o exercício da autoridade parental; Dificultar o contato da criança ou do adolescente com o genitor (a); Dificultar o exercício do direito regulamentado à convivência familiar; Omitir, deliberadamente, ao genitor informações pessoais relevantes sobre a criança ou o adolescente, inclusive escolares, médicas e alterações de endereço; Apresentar falsa denúncia contra o genitor, contra familiares deste ou contra os avós, para obstar ou dificultar a convivência deles com a criança ou o adolescente; Mudar o domicílio para local distante, sem justificativa, visando dificultar a convivência da criança ou do adolescente com o outro genitor, com familiares deste ou com os avós. Utilizar frases comuns e características de que a criança está sofrendo alienação, como por exemplo: “ele não liga para você”; **“seu pai (ou sua mãe) é mentiroso (a)”; “seu pai (ou sua mãe) é inútil”**; “seu pai (ou sua mãe) é um (a) vagabundo (a)”. *Frases e afirmações muito pesadas que causam impactos severos na construção de personalidade do individual e em sua visão de mundo.*

Trazendo essa prática para *dentro do campo psicológico*, os danos para a saúde mental da vítima podem ser irreversíveis se não forem tratados, causando também impactos na formação da criança em seus *aspectos intelectual*, *cognitivo* e *social*. Os problemas psicológicos e psiquiátricos também são consequências. Alguns sintomas desses problemas podem incluir: depressão crônica, incapacidade de adaptação em ambiente psicossocial normal, transtornos de identidade e imagem, desespero, sentimento incontrolável de culpa, sentimento de isolamento, comportamento hostil, falta de organização, dupla personalidade, doenças psicossomáticas, ansiedade ou nervosismo sem razão aparente, dificuldade de adaptação em ambiente psicossocial normal, insegurança, baixa autoestima, e às vezes suicídio.

É importante proteger a criança dos conflitos e desavenças do casal e impedir que as situações entre os pais afetem o vínculo entre pais e filhos, pois a figura dos pais é uma das principais referências de mundo e de sociedade para os filhos e todo esse estresse tóxico pode causar até redução do volume cerebral e a criança começa a ter vários problemas de curto, médio e longo prazo, comprometendo o desenvolvimento sadio do indivíduo.

Por fim, essa questão é tão importante e preocupante que o que vemos por aí, são pais ou responsáveis brigando entre si, em alguns momentos não sabem nem mais porque estão brigando, e as crianças ou adolescentes envolvidos até o pescoço dentro da tempestade, servindo de objeto ou instrumento para a continuidade da briga. O que precisa ser esclarecido é que eles nunca serão ex pais, podem ser um ex casal, mas a escolha ainda assim é deles e não da criança que precisa ser protegida e acolhida. Do contrário, crescerá repleta de traumas e neuroses que podem impedir o desenvolvimento correto do seu equilíbrio mental e psíquico.

MINHA FILHA,

"ELE NÃO LIGA PARA VOCÊ"; "SEU PAI (OU SUA MÃE) É MENTIROSO (A)"; "SEU PAI (OU SUA MÃE) É INÚTIL"; "SEU PAI (OU SUA MÃE) É UM (A) VAGABUNDO (A)"

Frases e afirmações muito pesadas que causam impactos severos na construção de personalidade do individual e em sua visão de mundo.

Dra. Andreá Ladislau, Psicanalista, Imortal Academia de Letras. Rio de Janeiro. Colunista.

NY e a vacinação

covid-19

A partir do dia 11 de Maio a cidade de *Nova York* recebeu aprovação do Governo para vacinar visitantes.

Carla Mendes. Rondoniense formada em Administração. Marketing. Turismo. Mora em NY. Colunista.

E de repente um vírus que ainda é um desafio para a medicina diminuiu o brilho da Cidade que Nunca Dorme, a **Capital do Mundo**, a cidade dos sonhos de muitos, onde todos querem estar. Sim, estou falando de *Nova York* a famosa *Big Apple* também conhecida como Gotham.

O Estado de *Nova York* foi o epicentro da pandemia, 2 milhões e 080 mil pessoas foram infectadas e perdemos 52.366 vidas (considerar dados até 15/05), esse número representa em média 10% da população que foi testada, e de acordo com o censo de 2020 o Estado de NY tem em média 20 milhões de habitantes.

Em função dessa pandemia o mundo e as pessoas tiveram que se reinventar, e isso não foi diferente em Nova York, com o fechamento do turismo, restrições para o comércio local (bares, restaurantes, lojas, academias, etc), fechamento de entretenimentos (Broadway, museus, etc), fechamento de escolas, universidades e escritórios, o que trouxe uma queda considerável na economia e um número expressivo de desemprego (em torno 631 mil pessoas ficaram desempregadas). Alguns profissionais e empresas tiveram que se adequar a uma nova realidade fazendo reuniões e trabalhando através de aplicativos como Zoom e Google Meet, novos aplicativos foram criados para delivery como: Instacart, Doordash, até a reabertura gradativa do comércio, em particular os restaurantes.

Durante todo o período árduo da pandemia o Governador **Andrew Cuomo** e o prefeito **Bill de Blasio** fizeram parte da rotina dos nova iorquinos através dos canais de televisão e redes sociais, trazendo informações sobre o andamento e as soluções que o estado estava fazendo para diminuir o número de internações, infectados e mortes, assim também como trazendo palavras de conforto para todos que perderam amigos ou familiares e esperança de que sem dúvida iriamos sair mais fortes dessa pandemia.

Situação da Vacina

Passamos por muitas etapas até chegarmos ao tão sonhado dia em que finalmente teríamos a primeira pessoa vacinada nos EUA. ***Sandra Lindsay's*** foi a primeira americana a receber a vacina da ***Pfizer*** em 14 de Dezembro de 2020 no ***Long Island Jewish Medical Center***. E essa pequena dose representou um salto gigantesco nos esforços para combater o vírus, acendendo uma luz de esperança em meio ao que podemos considerar um caos mundial. Porém apesar de todos os esforços o Governo atualmente faz campanhas e está dando alguns benefícios para que todos se vacinem, *infelizmente somente 43% da população de Nova York e 38% em todo o país estão totalmente vacinados.*

Propostas da cidade para atrair turistas

O prefeito ***Bill de Blasio*** e o presidente e CEO da ***NYC & Company Fred Dixon*** em sua coletiva no dia 21 de Abril anunciou que a cidade de *Nova York* estará com um investimento de 30 milhões de dólares para reativação do turismo.

A campanha tem como objetivo formentar a hotelaria, restaurantes, artes, entretenimento, entre outros e trazer de volta em torno de 400 empregos do segmento do turismo perdidos durante a pandemia.

Um dos objetivos da campanha " Nova York Despertar " será mostrar para todos uma Nova York viva, com novas atrações, novo layout nos restaurantes, novos hotéis, o retorno da Broadway.

Turismo de vacinação

A partir do dia 11 de Maio a cidade de *Nova York* recebeu aprovação do Governo para vacinar visitantes. Vários postos de vacinação foram criados para facilitar o acesso. A vacina é a *Jansen* da ***Johnson & Johnson*** por ser somente 1 dose, porém quem tiver mais tempo para ficar na cidade também poderá optar pela ***Pfizer*** ou ***Moderna*** que são 2 doses.

O visitante deverá apresentar o passaporte e o endereço onde está hospedado.
Ainda não aconteceu a reabertura para o turismo internacional, porém alguns turistas estão fazendo quarentena nos países que estão autorizados à entrar nos EUA, como o México por exemplo, e depois vindo em busca da tão sonhada vacina.
Esse sonho poderá custar para o brasileiro entre R$ 35.000,00 - 50.000,00.

Com essa ação a cidade que nunca dorme espera atrair muitos turistas, especialmente no verão uma das estações mais esperada por alguns *nova iorquinos*.

A REALIDADE TRANS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Julia Nalles, Leonardo Mariz,
Rafael Almeida e Rafaela Cury. Jornal Mackenzie.

Discriminar significa tratar o outro, intencionalmente, de modo diferenciado, apenas porque este indivíduo compõe determinado grupo. No Brasil, a população *trans* é direta e historicamente afetada por essa prática injustificada e **completamente repudiável**.

Não é difícil notar que há violação constante de seus direitos. A população trans, segundo uma pesquisa realizada em 2020 pela *Associação Nacional de Travestis e Transexuais* (ANTRA), tem expectativa de vida baixíssima, apenas 35 anos, além de enfrentar significativo número de mortes: **em 2020, foram 175 pessoas trans ou travestis mortas.** Por mais que seja inadmissível o fato de que uma pessoa viva menos por ser travesti ou transexual, tal contexto foi e é normalizado no *Brasil*.

Esse cenário representa uma sociedade em que é comum a transfobia, termo que caracteriza o conjunto de atitudes negativas de discriminação ou preconceito contra pessoas trans, simplesmente pelo fato de existirem. A sobrevivência se torna mais difícil e diversas barreiras invisíveis são impostas para vedar o acesso às posições de prestígio na sociedade, o que faz com que membros dessa minoria tenham expectativa de vida mais baixa, como dito, sejam *sub-representados politicamente* e, em regra, não ingressem em cursos de ensino superior.

Conforme pesquisa conduzida pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Afirmativa (Gemaa), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), somente *0,3% dos estudantes de universidades federais se identificam como transgêneros.* No entanto, há poucos dados sobre pessoas trans no Brasil e, por isso, é difícil estimar se esse número realmente reflete a realidade do nosso país.
Por essa razão, a ocupação dos espaços pelas pessoas trans é fundamental, principalmente por dois aspectos: primeiro, porque a presença cria empatia, fator que ajuda a reduzir preconceitos; segundo, pois a representação, em especial a política, possibilita a defesa dos interesses do grupo e, consequentemente, a proteção de direitos que historicamente são negados a essa população.

As universidades deveriam se mostrar como um espaço no qual os dois aspectos são abarcados, contribuindo não só com o aumento de diversidade, mas, também, com a produção e debate pela comunidade científica, fator determinante para a inclusão. *Fausto Scote* e *Marcos Garcia*, autores do artigo *"Trans-formando* a universidade: um estudo sobre o acesso e a permanência de pessoas Trans no Ensino Superior" pontuam que "sua escolarização [das pessoas trans] é um direito muitas vezes negado (...) que ainda pode representar uma das únicas possibilidades de visibilidade, ascensão econômica, social e cultural para esse grupo".
Além do obstáculo do acesso ao ensino superior, há, ainda, uma grande evasão escolar no ensino básico e médio pela população transsexual, **em razão de preconceito, insegurança e falta de suporte. Em 2018, 72% da população trans não tinham ensino médio completo, segundo a ANTRA.**

A REALIDADE TRANS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Ariel, estudante do curso de Direito na Universidade Mackenzie, conta que sua maior dificuldade na faculdade como pessoa trans foi, justamente, conseguir ingressar no ensino superior. Apesar de ser amante dos estudos, pensou em largar o ensino médio diversas vezes por conta da transfobia, pois **“era uma pressão tão grande, um terror psicológico, que realmente sair do ensino médio parecia a melhor saída**”.
Dentro da faculdade, passou a ter que enfrentar novas dificuldades. Uma delas é a redução das pessoas trans a especialistas em questões de gênero. Para Ariel, **“as pessoas acham que só porque você é trans você sabe teoria queer, você sabe retórica, e vão falar tudo com você. Acham que você é uma wikipedia”.**
Além disso, *pontua a questão dos banheiros*, uma das pautas mais debatidas quando se fala em transexualidade. Isso porque, quando uma pessoa trans possui, de forma muito acentuada, características tradicionalmente consideradas do gênero masculino ou feminino, é comum que as demais pessoas não a enxerguem como trans. Essa percepção distorcida é chamada de passabilidade.

“Um homem trans que tenha uma passabilidade muito grande não vai usar o banheiro feminino. Já um homem trans que tenha uma passabilidade muito pequena vai achar perigoso demais entrar no banheiro [masculino], ou então pensar **‘eu não quero incomodar as mulheres no banheiro feminino e também não quero usar o feminino, porque não é esse o meu banheiro’”,** explica.

Outro estudante de Direito da *Universidade Mackenzie*, que chamaremos de **Jamaica, porque pediu para não se identificar, passou por uma situação desagrádavel que ilustra bem essa situação. Enquanto estava no banheiro, foi questionado por uma funcionária se estava usando a cabine “certa”. Por conta disso, passou a evitar usar o banheiro dentro da faculdade, principalmente nos horários de pico.**

Conta, inclusive, que uma das maiores dificuldades que precisa enfrentar na graduação é ser constantemente chamado pelo seu nome de registro. Como as mensalidades do curso são pagas pelos pais, que não oferecem apoio, não pôde trocar seu nome de nascimento pelo nome social.

Perguntados sobre a **presença de outras pessoas trans na Universidade, ambos os mackenzistas disseram não conhecer alunos nem professores que se declarem transexuais.** *Ariel* explica que essa ausência causa muita insegurança, pois “eu não sei como o professor me vê, se ele me vê como homem, como mulher ou como não binário. Na verdade, eu nem considero os professores pensarem na opção de não binário porque a maioria das pessoas não entendem, não sabem ou não querem saber. E, se sabem, rejeitam”. Confessa, também, que tem muito medo de falar algo durante as aulas e, por causa disso, ser mal interpretado ou tratado de forma diferente pelos professores.

Em relação às medidas que poderiam ser tomadas, Jamaica menciona maior apoio da Universidade para o uso do nome social, o que inclui a divulgação dessa possibilidade, além da desinvibilização das pessoas trans nas pautas universitárias. Ariel fala em reiterar que os banheiros podem ser utilizados por pessoas trans e não binárias, além de uma maior sensibilidade quando forem discutidas matérias jurídicas que envolvam questões de gênero.
Sugere que **“quando for falar de aborto, ao inves de só falar ‘a mulher’, como se fossem só mulheres que ficassem grávidas, sendo que há homens trans que ficam grávidos também, sempre ter uma sensibilidade na questão de gênero e não só aceitar o binarismo e a cisgeneridade como se essa fosse a regra. Sempre ter essa sensibilidade de abordar nas aulas, nos livros, nas palestras”**.

Entrevistamos, também, *Louise Abreu*, estudante da *PUC-SP* e integrante do Coletivo Glamour. Sobre o sucesso do coletivo em exercer o papel de dar espaço e sentimento de segurança para os estudantes *LGBTQI*, Louise conta que o coletivo Glamour, apesar de ter o propósito de ser uma extensa rede de apoio, passou por momentos difíceis nos últimos anos, com várias reestruturações. Uma delas ocorreu em 2020, por conta da pandemia, o que tornou ainda mais difícil para o coletivo se fazer tão presente quanto seus integrantes gostariam.

Louise diz **que não existe uma forte presença de pessoas trans no seu ambiente universitário, formando uma parcela pequena, mesmo dentro do próprio coletivo.** Porém, assegura que isso não faz com que o grupo seja pouco relevante dentro do movimento, que se esforça para apresentar discussões sobre temas diversos, sempre buscando ouvir pessoas diretamente relacionadas. Com isso, Louise considera o seu espaço universitário inclusivo, tanto por parte dos alunos quanto da instituição.

Finalizando as entrevistas, conversamos com *Victória Dandara,* travesti, estudante de Direito na Universidade de São Paulo (USP) e militante na *Coletiva Xica Manicongo* de pessoas trans, travestis e intersexuais da *USP*. Ao ser questionada sobre a presença de pessoas trans no seu espaço universitário, **Victória observou que este número oficialmente não existe, mas que, em um mapeamento realizado pelo próprio movimento estudantil, foi estimado que os estudantes transexuais e travestis consistem em 0,0001% do total.** De acordo com a entrevistada, para essa minoria, o ambiente universitário tem se mostrado um cenário extremamente difícil, inclusive em relação ao uso do nome social, que já tem regulamentação prevista em Portaria.

A REALIDADE TRANS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Sobre a sua experiência com coletivos LGBT, *Victória* enfatizou a dificuldade que é se sentir totalmente acolhida em um ambiente que, apesar de inclusivo, ainda tem esmagadora maioria de pessoas cisgênero. A estudante falou, também, que não há uma real inclusão sem que sejam feitos outros recortes sociais, como de classe e de raça. Assim, destacou a importância da existência de movimentos específicos de pessoas trans e travestis, como forma de demarcar a própria existência e consolidar uma agenda de reivindicação política que passe pelas pautas *anti-capitalista e anti-racista.*

É visível, portanto, que o cenário de opressão estrutural normaliza a discriminação direcionada às pessoas transexuais, travestis e intersexuais, fator que impõe a marginalização e culmina na redução da expectativa de vida, na falta de representatividade política e na ausência nas universidades. Dessa forma, como relatado pelas entrevistadas, os problemas estruturais permeiam a subjetividade de cada um e, a partir disso, contribuem para a consolidação de diversas barreiras invisíveis, fortalecendo o sentimento de não pertencimento à universidade.

A IMPORTÂNCIA DOS

DIREITOS HUMANOS

Miguel Dante. Modelo, Ator, Escritor e Advogado.
Colunista.

A grande maioria das pessoas com quem converso **desconhece totalmente o verdadeiro conceito e essência dos Direitos Humanos**. Grande parte dessa confusão na definição do que realmente engloba essa importante área do conhecimento é fruto de uma difusão errada por parte da mídia, a qual na maioria das vezes informa a população como sendo algo pejorativo, como se a disciplina que estudo há mais de 20 anos fosse instrumento para "proteger ou defender bandidos". *Nada disso é verdade*, é um grande e grave engano fazer essa associação. Apenas para constar, a disciplina em Direito utilizada para defender eventuais infrações penais é chamada de ***Direito Penal***, são os advogados criminalistas que trabalha nessa seara, por vezes para provar a inocência de uma pessoa, outras apenas para que o criminoso receba uma punição adequada para o nível de sua conduta ilícita.

Pois bem, feito esse primeiro esclarecimento agora me cabe nesse texto definir *o que são Direitos Humanos*. Calma, não farei nenhum texto técnico, tampouco utilizarei o "*juridiquês*", esse não é o propósito de nossa coluna na revista. *Direitos Humanos é uma conquista histórica de toda humanidade, que passa por revoluções sociais e do pensamento desde que a sociedade moderna surgiu a cerca de 14 mil atrás* – a atual sociedade como a conhecemos é a mesma desde então, que com o surgimento da agricultura deixou de ser nômade para se fixar em um único território. Óbvio que depois veio o controle do fogo, a criação da escrita em pedra, posteriormente do papel, teve também a matemática, engenharia, arquitetura e etc, até chegarmos nas grandes revoluções, como a *Industrial* e mais recentemente a *tecnológica*, porém, o *capitalismo* e o conceito de exploração do excedente vêm desde que o homem com a agricultura criou embrionariamente a propriedade privada. Veja que o conceito é exatamente o mesmo há 14 mil anos. **Incrível** não? A natureza humana carrega em sua gênese um egoísmo enorme, pronto a satisfazer apenas suas necessidades pessoais – é o famoso ego infantil tratada por *Freud*. Mas deixemos isso para lá e voltemos para *Direitos Humanos* e sua importância para toda a humanidade.

A evolução e conquista dos Direitos Humanos passa por três grandes gerações, reconhecidas não só no Brasil mas em qualquer parte do planeta, é um conceito universal. São elas: *A 1ª Geração que é conhecida como Liberdades Públicas*, a *2ª. Geração que é conhecida como Direitos Econômicos* e *Sociais e a 3ª. Geração que é chamada de Direitos de Solidariedade ou Fraternidade.* A primeira delas é fruto da Independência *Norte-americana* e da *Revolução Francesa.* É considerada o marco divisor e o núcleo fundamental dos direitos do homem. Por meio das liberdades públicas criam-se direitos oponíveis ao Estado. É, mais do que nunca, uma forma de limitar a atuação estatal.

Fato histórico que marcou a declaração dos *Direitos Econômicos* e *Sociais* foi o fim da *Primeira Guerra Mundial.* Couve à Constituição de Weimar, ou Constituição Alemã de 1919, a consagração desses direitos. Os Direitos Econômicos e Sociais, diferentemente da primeira geração, das Liberdades Públicas, não são direitos naturais, como pressupunha a doutrina iluminista. Essa nova categoria de direitos foca a sociedade. *É a garantia do Estado na instituição de serviços públicos correspondentes ao objeto social desses direitos*. O Estado, aqui encarado como uma expressão organizada da coletividade, é o responsável em garantir a contraprestação dos serviços essenciais, atendendo os Direitos Econômicos e Sociais, como por exemplo, o serviço escolar, no direito à educação, o serviço médico, no direito à saúde, os serviços desportivos, no direito ao lazer. Logo após o término da *Segunda Guerra Mundial*, foi criada, em 24 de outubro de 1945, a Organização das *Nações Unidas* – **ONU**, pela Carta das Nações Unidas. Na época foi assinada por 51 países, entre eles o Brasil (atualmente conta com 191 Estados soberanos), e tinha como objetivo a manutenção da paz e do desenvolvimento em todos os países do mundo. Em 10 de dezembro de 1948, as duas primeiras gerações dos *Direitos Humanos* Fundamentais encontram na Declaração Universal dos Direitos do Homem, promulgada pela **Assembleia Geral das Nações Unidas,** a sua total afirmação. Foi somente no ano de **1979,** na abertura dos cursos do I*nstituto Internacional dos Direitos do Homem*, que *Karel Vazak* trouxe à lume a existência de uma terceira geração de Direitos Humanos Fundamentais, dando a ela a nomenclatura de Direitos de Solidariedade, também chamada de Direitos de Fraternidade, complementando o lema da Revolução Francesa: **Liberdade (primeira geração), Igualdade (segunda geração) e Fraternidade (terceira geração).**

Em que pese a *doutrina brasileira* defender há tempos a existência de uma 4ª e até de uma *5ª. Geração de Direitos Humanos eu fui a última fronteira de resistência em sentido contrário, uma vez que todos se pautavam na revolução digital ou na bioética (e manipulação genética) para sustentar suas posições.* Eu em sentido contrário argumentava que embora a internet e as redes sociais tivessem realmente causado uma mudança enorme na sociedade mundial, ela não se comparava as revoluções anteriores, como por exemplo a Iluminista. Contudo, em 2016 num Congresso Internacional eu reconheci na minha palestra a existência dessa **4ª. Geração de Direitos Humanos**, mas não pelos motivos até então expostos, e sim por conta da existência da *Inteligência Artificial*, *S*mart Cities, Sociedade 5.0, Educação 4.0 e Realidade Aumentada. E mais recentemente com a pandemia que vivemos todas essas situações novas aceleram o modo de vida em sociedade, o que aí sim mudou radicalmente a sociedade mundial. Naquele momento que declarei a existência da 4ª. Geração eu jamais imaginaria que viveríamos uma pandemia de proporções mundiais, acreditei naquela época que demoraria uns 20 anos essa revolução do pensamento e social. Mas tudo foi muito rápido, vejam o *home school*, o home office, as reuniões por vídeo e as audiências virtuais por exemplo. ***Mas para mim que há mais de 20 anos luta pela inserção dos Direitos Humanos na moda, na cultura, nas artes e no entretenimento ficou bem evidente essa nova verdade, tanto que tivemos desfiles de passarela feitos de forma virtual, sem mencionar a possibilidade futura de termos realidade aumentada na moda. Isso é fantástico, isso sim são Direitos Humanos.***

ADRIANE GALISTEU

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

ano II

Mulher de múltiplos talentos, Adriane Galisteu consegue arrasar em qualquer desafio.
Além da trajetória na televisão, ***acaba de estrear a frente do Power Couple Brasil.***

Com um forte apelo junto ao público feminino e à família, Adriane representa a mulher moderna: independente, bonita, mãe, bem resolvida e determinada.

Além das múltiplas tarefas profissionais, ela ainda consegue equilibrar saúde, maternidade e casamento, tudo sem perder a beleza, a boa forma e o bom humor.

Aos 48 anos, Adriane é muito mais do que uma celebridade. Ela é uma mulher vida real.
Às vezes me perguntam: "Você é assim mesmo, animada e acelerada o tempo todo? Nada te derruba?"

E eu rapidamente respondo: "Sou!! Claro que fico triste, que saio do sério, que me deprimo, mas aprendi que tudo tem dia e hora para acabar.. Quando eu passo dos limites, minha mãe, fiel escudeira e melhor amiga, dona Emma, me leva para a Lapa. É lá que fica nossa casa, sempre intacta, e onde eu percebo que tudo hoje é lindo e colorido. Qualquer problema que eu possa ter não é nada perto do que já passamos juntas, e isso me dá ainda mais força. Então, minha gente, eu só tenho a agradecer a Deus pela minha vida, pelo meu filho, pela minha família, meus amigos, meus fãs, minha equipe e, principalmente, meu patrão, que é o público". Ouça entrevista completa a seguir:

EXCLUSIVO

Não diga alô, diga como vai, Galisteu!

CLIQUE AQUI E OUÇA A ENTREVISTA COMPLETA NA VOZ DE ADRIANE GALISTEU

1995, O ANO QUE MARCOU A VIDA DE GALISTEU

"Depois de muita dor e sofrimento com a perda do *Ayrton* em 1994, em 1995 fiz a minha *Playboy* com uma equipe brilhante, onde vendemos mais de 1 milhão de exemplarem em banca. .. Foi o ano que começo na *televisão*, na *MTV* que foi a minha grande escola..."

Adriane Galisteu

CLIQUE AQUI E OUÇA A ENTREVISTA COMPLETA NA VOZ DE ADRIANE GALISTEU

Trajetória e carreira

UM MOMENTO MARCANTE: *"A MINHA VOLTA PARA RECORD TV APÓS 18 ANOS..."*

CLIQUE AQUI E OUÇA A ENTREVISTA COMPLETA NA VOZ DE ADRIANE GALISTEU

Entrevista: @antonnio.italiano @padryabucar
Photo: @daniloborgesfoto
Art: @karollinooo
Make : @alexcardoso
Hair : @fortesthiago
Stylist : @thidyalvis
@radarx
@rlassessoria

CLIQUE AQUI E OUÇA A ENTREVISTA COMPLETA NA VOZ DE ADRIANE GALISTEU

OUÇA

"AINDA SOBRE SONHOS... EU QUANDO REALIZO MEUS SONHOS, JÁ TENHO OUTROS NA FILA PARA SER O PRÓXIMO.. É ASSIM QUE EU PENSO NA VIDA SABE..." *Adriane Galisteu*

LUXO

E para você o que é luxo?

Padrya Bucar. Guia Oficial de História e Arte Gov. Italiano. Colunista.

E VAMos de luxo puro pegando carona com nossas queridas ***Galisteu*** e ***Antonelli***? VAMos viajar sem sair do lugar?
VAMos lá...as grifes mais famosas do mundo tem uma grande história de batalha, de suor, de dias chuvosos, de pobreza! Sim pobreza!!

Louis Vuitton fundador na marca fabricava bolsas e malas, e percebeu que as pessoas viajavam com baús ainda e ..."click" acendeu uma luzinha que hoje brilha tanto que se pode ver até de Marte!

Era o período onde os europeus começavam a viajar para fazer turismo na Europa e quem também pegou carona nessa "moda" da época para grandes milionários viajadores?

LOUIS VUITTON

Guccio Gucci que foi até porteiro do Ritz de Londres para tentar sobreviver e aí está, uma outra marca brilhante onde o GG hoje é símbolo de status e os asiáticos principalmente se rasgam por ela.

Como não falar de ***Mario Prada*** que em 1913 simplesmente decidiu arriscar e fazer artesanalmente bolsas exclusivas ao ponto de ter a atenção dos ricos milaneses que se submetiam a uma lista de espera? ha...p.s... não se chamava ***Prada*** se chamava: *Prada Brothers*, eles queriam também conquistar logicamente a América mas resolveram voar mais baixo (..voar baixo mais ou menos) e abriram a loja na Galleria Vittorio Emanuelle em 1919, que ainda hoje está la sempre com produtos feitos à mão e claro, com valores agregados.

Thierry Hermès em 1837 pensou em fabricar arreios para cavalos e depois viu que o mercado estava mais para o luxo que para os cavalos e assim ficou famoso pelos lenços, pelo H conhecido mundialmente e hoje com um balanço anual de quase 26 milhões de dólares.

VAMos lá para uma marca queridinha do mundo: ***Tiffany&Co*** uma empresa que quando foi fundada vendia artigos de papelaria e no primeiro dia de abertura vendeu menos de 5 dólares, depois o senhor *Tiffany* aceitou um sócio e se torna *Tiffany&Co.* Hoje sendo uma porta para o glamour, o azul famosíssimo que vem de uma ave, pasmem ave, que se chama Pintassilgo Femea, pois bem, até o luxo vem da natureza, alias, a natureza é um luxo em muitos países do mundo!

VAMos sonhar provando botando em prática? Penso que essa loucura toda no mundo veio para sacudir o planeta, para dar outras noções de Luxo, coisas simples são luxo, coisas luxuosas não vão deixar de ser luxo, objetos que antes não eram luxo passaram a ser e coisas luxuosas hoje são só coisas caras, mas não mais luxo.

E para você o que é luxo? Quem sabe estarei contando o nome da sua empresa daqui a um tempo aqui na VAM Magazine. Desafio lançado!

GUCCI

LOUIS VUITTON

PRADA
MILANO

TIFFANY & CO.

HERMÈS
PARIS

Influenciadora do amor-próprio

Camila Gonzaga

Viviane Vargas; CEO Rádio Black Voz. Analista comportamental. Fisioterapeuta. Palestrante. Colunista.

Influencer de *beleza negra*, com maquiagens incríveis, cabelo de parar o trânsito e sensação da internet, Camila traz uma história de superação e empoderamento com transformação e autoconhecimento para seus seguidores. Ela compartilha os seus segredos de make e cabelo com produtos indispensáveis para o processo. **Camila** é referência quando se trata de close. Mas quem vê close não vê corre, e ela contou um pouco da sua história e seu processo de autoconhecimento até se tornar o furacão *Camila Makeup*.

VAM: Quem é Camila Gonzaga (Kamilaamakeup)? Fale de como foi entrar para internet no intuito de ser influenciadora.

Camila: Me chamo *Camila Gonzaga*, tenho 27 anos, moro no Rio de Janeiro, sou da Baixada *Fluminense*, precisamente em Japeri. A internet para mim não foi meu principal foco, eu queria trabalhar, sempre fui interessada em coisas relacionadas a beleza como cabelos e maquiagens. Então eu trabalhava com cabelos e gostava muito de maquiagem. De tanto as pessoas perguntarem como eu fazia para trabalhar com essa área da beleza, e de receber tantos elogios pelas maquiagens que eu fazia, a partir daí comecei a gravar vídeos de como eu fazia minha maquiagem para estar postando no *Facebook* e mostrando para as outras pessoas a forma como estava fazendo que elas conseguiriam fazer também. O começo foi bem assim: pelo interesse de outras pessoas em saber como eu fazia minha maquiagem e como me maquiava.

V**AM:** Você que é uma influenciadora, que trabalha com autoestima, autoimagem, confiança e aceitação. Como começou toda essa história? Fale um pouco das suas influências para que hoje você seja a KamilaaMakeup.

Camila: Não consigo te dizer exatamente o momento que começou essa minha paixão e meu amor por maquiagem. Sempre gostei de maquiagem, mesmo quando eu não sabia fazer, eu comecei a "meter as caras" e a querer me maquiar e a me arrumar mais. Eu assistia muitos vídeos da Bruna Tavares, Mari Maria e eu lembro de um momento em que eu me encantei ainda mais ao ver vídeos de norte-americanas se maquiando, achei maravilhosa a forma com que elas se transformavam com a maquiagem. A partir disso fui me apaixonando cada vez mais por este mundo. As minhas primeiras referências de mulheres negras se maquiando foram com as norte-americanas. A ideia da transformação e como é diferente o poder, no caso, que a maquiagem trazia para elas. Essas mulheres demonstravam o poder depois de estarem maquiadas, mesmo sem entender nada do que elas estavam falando naqueles vídeos. Para mim elas transpareciam uma forma fácil de fazer o que eu achava difícil e achava muito complicado.

VAM: A criança que você foi "ontem" teria alegria de ver a mulher poderosa que você se tornou? Essa resposta tem muito a ver com aceitação de como você foi vista no meio onde viveu, que foi meio escolar, social, religioso. Nós somos frutos do meio em que vivemos, e este meio às vezes nos influencia de maneira positiva ou negativa. Nós fazemos com que este meio seja moldado, então quando você fala das suas influências, quem foram as mulheres que te ergueram e te disseram: "Você pode ir além do que outras pessoas possam estar te limitando", essas são as pessoas que te influenciaram. E quando eu pergunto, se você quando criança ouviu algumas crenças, quero que você me fale do que você ouviu de pessoas que não acreditavam no seu potencial, fale deste processo.

Camila: Eu acho que a criança que eu fui "ontem" falaria: "parabéns pela mulher que você se tornou, por ter saído da caixa pela qual muita gente queria que você ficasse". Eu escutei muito que era feia e gorda, que tinha "beiço de mula" e que não iria ir a lugar nenhum. Hoje a criança que eu fui "ontem" se sentiria muito orgulhosa da mulher que me tornei, forte e determinada. Minha mãe foi a pessoa que mais acreditou e incentivou os meus sonhos, ela foi a pessoa que sempre fez de tudo para me ajudar a conquistá-los

VAM: Você ainda é bem nova, tem coisas que são características de quando você era mais jovem que traz hoje para o mundo da influência digital. Como era Camila quando era criança? Era uma menina que gostava de aparecer, cantava, dançava e não podia ver uma luz, um flash? Ou era uma menina tímida, quieta? Conte um pouco. Por que dessa pergunta? Hoje nós vemos você se maquiando, falando com a câmera e nos passa uma confiança muito grande, só que a internet é algo novo, principalmente essa exposição, antigamente não existia este meio de autopromoção, Camila Makeup faz de uma forma muito tranquila, senhora do que faz, sempre foi assim? Senão, como foi esse processo de transformação? Como viveu esse processo?

Camila: Eu sempre fui uma criança muito tímida e hoje em dia já não sou tanto quanto eu era quando criança, não gostava de aparecer como gosto hoje. Eu não tinha segurança, não tinha autoestima por conta dos comentários dos outros, a Camila era uma criança tímida que preferia ficar escondida, para que as pessoas esquecessem que ela esteve ali para não ser motivo de chacota, preferia me esconder.

Algo que eu trouxe comigo da minha infância é o medo de falar em público, isso ainda me faz lembrar dos meus momentos na escola, quando não conseguia falar, me expressar com medo do que as pessoas iam falar e pensar de mim. Sempre achava que toda vez que eu fosse falar eu seria motivo de risada então todas as vezes que eu tenho que falar em público, acaba vindo na minha mente o que eu vivi na escola e não consigo me soltar totalmente por conta disso. Atualmente consigo me expressar melhor falando pelos stories ou falando sobre outros assuntos que não sejam falar de mim mesma, sinto dificuldade de falar sobre mim. Hoje para mim já é mais fácil falar sobre assuntos que eu domino como cabelo e maquiagem, temas relacionados à beleza, que eu me sinto à vontade em falar, me expresso melhor. É muito diferente falar atrás de uma tela de celular e falar na frente de 20-30 pessoas, pelo celular se torna mais fácil, porque você tem controle, caso fale algo de errado, pessoalmente você não consegue apagar o que você falou

VAM: Como foi sua adolescência em relação ao autocuidado? Você foi uma menina que não se encaixava no padrão e as pessoas diziam isso e você se fechava como uma ostra ou as pessoas falavam algo que não te agradava e você revidava? Conte um pouco da sua infância, para que as pessoas que estão nos lendo aprendam a se jogar como você fez, sem se importar com os tabus.

Camila:: A minha adolescência foi como a minha infância por conta disso tudo que passei. Preferia me esconder, não aparecer, isso me tornou mais fechada e me fez querer ficar mais escondida, porque conforme eu aparecia eu escutava aqueles tipos de coisas que me faziam muito mal. A impressão de que eu era gorda, que eu era feia, que eu era preta de uma forma negativa, fez com que eu quisesse me esconder cada dia mais dentro de mim. Por mais que eu me achasse bonita eu não conseguia colocar isso pra fora de tanto ouvir ao contrário, então depois de um tempo eu comecei a meio que bater de frente com o que as pessoas diziam, retrucava e discutia, porque eu me achava bonita, me sentia bonita mas não conseguia colocar isso para fora por conta dos comentários, passei a não ligar tanto para o que as outras pessoas diziam, sim, eu me achava bonita e não importava o que os outros dissessem, porque era só a opinião deles então comecei a trabalhar isso na minha mente. Se eu não me achar bonita, quem vai me achar? Para mim começou a importar mais o que eu achava e não o que as outras pessoas diziam.

VAM: Como acontece a preparação do seu material? Quem vê close, não vê corre. O que há por trás do seu trabalho? Você tem pessoas que te ajudam ou você faz sozinha? Como ocorre toda transformação que você vive na internet?

Camila: É bem isso, quem vê close, não vê corre. Eu trabalho sozinha, então eu que faço a maquiagem, faço cabelo, edito os vídeos e penso nos conteúdos, ou seja, tudo sou eu. As pessoas não imaginam o quanto é difícil, o quanto é cansativo, o quanto é dolorido todo esse processo que dura um dia inteiro ou até mais que um dia. As pessoas acabam achando que é realmente aquele um minuto, um trabalho que a gente tem de oito horas ou até mais. *Costumo dizer que não é porque hoje eu consigo fazer que eu não sinto dor, ou não me estresso, ou que eu não fico cansada por já praticar aquilo. Hoje o que eu mais ouço as pessoas falarem é: "como você faz parecer tão fácil fazer tudo isso". Acho que o que me encantou quando eu vi uma americana fazendo próprio cabelo é o que encanta as pessoas quando elas me veem fazendo o próprio cabelo, minha própria maquiagem.* Poderia ser difícil, mas não impossível, só depende da gente, isso que eu tento passar hoje para as pessoas que me seguem, que por mais difícil que pareça, se você tiver força de vontade e determinação, elas conseguem. Sempre digo que "a vontade de conseguir fazer o que deseja, tem que ser maior do que tudo aquilo que te faria desistir", então hoje a minha vontade de conseguir trazer uma maquiagem nova, um penteado diferente é maior do que a dor nas costas que eu sinto, é maior do que o estresse que eu tenho durante o tempo que eu estou produzindo aquele trabalho. E no final o resultado é compensador.

VAM: E quanto aos seus patrocínios? Você é patrocinada e divulga todas as marcas que cooperam contigo? Temos que conhecer as marcas que estão com você. Como funciona? O primeiro contato com patrocínio, como foi a experiência? Como foi o Feirão dos Cabelos? Do trabalho como maquiadora ao hairstylist.

Camila: Hoje eu trabalho produzindo conteúdo para algumas marcas de maquiagem e loja de cabelo. A primeira marca de maquiagem que divulguei foi a Diva de Black, uma linha de maquiagem para pele negra que conheci através da internet, comprei a base e comecei a produzir conteúdo com aquele produto. Através daí a criadora da marca, que se chama Rosane, me notou e me enviou produtos da linha dela, foi meu primeiro recebido de maquiagem.

VAM: Desconstrução de um padrão, então quero que você me fale um pouco sobre gordofobia. Não possuímos o "padrão europeu" e precisamos de pessoas que nos representem. Você é uma representante em potencial deste seguimento na internet. Ser mulher preta, linda, que está ali se transformando o tempo todo, isso faz com que eleve a autoestima de quem está buscando este estímulo e quem te segue no Instagram. Você já foi vítima de gordofobia? Como você conseguiu reorganizar sua cabeça depois deste processo? O que você pode dizer sobre isso para as mulheres que estão fora do "padrão europeu", desta caixinha que o mundo quer colocar, que elas consigam se ver de dentro para fora?

Sim, eu já fui vítima de gordofobia. Acho que a maquiagem também me ajudou muito nesse processo de me amar da forma que sou.

Camila: Quando eu passava maquiagem, me sentia tão maravilhosa, que eu não ligava para o que as outras pessoas falavam. Para mim a maquiagem ajudou muito a aceitar meu corpo, porque era como se fosse uma armadura. Quando eu colocava aquela armadura, eu me sentia tão bem que não deixava que ninguém dissesse o contrário. Isso me ajudou muito, mas quem me vê tirando fotos, me arrumando, acha que sou totalmente segura com meu corpo, e não, eu tenho as minhas inseguranças, é um trabalho diário se olhar no espelho e se aceitar da forma que você é. Se achar linda da forma que você é, acredito que ainda não passei totalmente por esse processo, ainda estou no processo, estou no caminho, mas o pequeno caminho que eu consegui percorrer de ajudar muitas pessoas não é um assunto que eu fale nas minhas redes sociais, porém acaba sendo algo automático, meninas parecidas comigo se inspirando em mim.

VAM: Para finalizar, fale um pouco de como sua arte transforma vidas. O que representa para você estar fazendo uma maquiagem, trabalhando com cabelos e penteados? O que isso representa? Qual é a mensagem que você quer deixar quando está ali de frente para sua câmera filmando e mostrando às pessoas que elas podem mudar e podem ser quem elas quiserem? R.: Eu recebo muitas mensagens de meninas falando que saíram da depressão depois de ver os meus vídeos, que o que eu passo através dos vídeos incentivam a elas se arrumarem, a se amarem da forma que elas são. A gente acaba não tendo a noção do que é tão pequeno para umas pessoas, e é tão grande para outras pessoas, que através de um vídeo é capaz de transformar a vida de alguém.

Veja uma dica de como fazer a maquiagem perfeita para noite:

Produtos recomendados: Serum Mari Maria Makeup, base Cover Up Mari Maria Makeup, corretivo Vizzela, pó banana chocolate Adversa, iluminador Solis Mari Maria Makeup, bruma fixadora Letícia de Paula, blush Lady Mari Maria Makeup, delineador marrom Mari Maria Makeup, glitter Bruna Tavares.

Modo de usar a maquiagem: Aplique o serum; em seguida aplique o prime nas áreas onde você possui os poros dilatados; aplique a base, logo aplique o corretivo abaixo dos olhos; faça o contorno no rosto; aplique o iluminador; tire o excesso de pó do rosto; depois disso aplique a bruma; com um pincel de precisão, faça um delineado na pálpebra móvel deixando um espaço no centro; preencha todo o delineado preservando o espaço do centro; aplique uma sombra cintilante no centro do delineado, em seguida o glitter, depois faça o delineado rente aos cílios.

JORDANA LUCHETTI

Andrea Ladislau, Redatora e Colunista.

Quem é essa mulher forte e repleta de energias transformadoras de nome *Jordana Luchetti*? Ela é uma jovem empreendedora brasileira de 40 anos, residente nos *EUA* há mais de 13 anos, que nasceu para os palcos e para disseminar seu dom de comunicação pelo mundo. Advogada no Brasil e também formada em piano, Jordana tem deixado sua marca no universo do empreendedorismo feminino internacional, desenvolvendo com muita maestria a arte da conexão global.

CEO e *fundadora da JLC Relações Públicas e Marketing*, apresentadora do programa *Metrópole América USA*, co-apresentadora do programa de *Rádio Resgate Salvation da Rede ABR A Brasileira,* AM 650 e AM 1240 em Massachusetts, foi eleita a *Porta Voz da comunidade brasileira da Nova Inglaterra* (6 estados dos EUA) pelo conselho do Cidadão de Boston representando em (2018) com 400K brasileiros na 10° Conferência da CRBE em *Salvador*.

Pensa que parou por aqui? Nada disso, essa super fã do trabalho da gloriosa atriz *Giovanna Antonelli* (uma de nossas capas da edição de aniversário da revista/ Maio-2021),

Jordana foi certificada em Liderança pelo *Community Leadership Institute of Cape Cod* em 2017 e também certificada como palestrante pela *Febracis Boston* em 2019. Em Maio de 2020, foi certificada como *Coach Criacional* pela IGT e Analista de Perfil - Gerônimo Theml. Dentre todas as suas diversas habilidade, também se certificou no UPW, Business Mastery 2017 UPW e DWD com o Tony Robbins, trabalhando na produção de mais de 8 eventos do mentor.

A inércia nunca fez parte de seu vocabulário. C***om um espírito arrojado e a cabeça sempre voltada para o futuro, essa gaúcha*** pode ser considerada excêntrica e rebelde, afinal o novo sempre a atraiu. Sua essência intrínseca de ajuda permanente ao próximo, faz com que essa moça chegue cada vez mais longe, na busca por seus objetivos. Desta forma, nossa entrevistada também foi destaque do grupo de influenciadores *Digitais da Globo Internacion*al e da *Amazon Influencer*. Além de idealizadora da Masterclass e do curso on-line do Propósito Sem Limites em Maio de 2020.

Preparado para saber um pouco da vida e dos projetos desta idealizadora movida a transformações e propósitos? Então vamos juntos acompanhar a entrevista exclusiva que *Jordana Luchetti* ceceu para a VAM Magazine deste mês.

VAM: Quais foram as maiores inspirações que te impulsionaram a se tornar a profissional de destaque que é hoje?

Jordana: Certamente, minhas maiores inspirações foram minha mãe, uma super cabelereira. Uma mulher guerreira, incrível. Meu pai um mega locutor, comunicador e ainda consigo ver ao longo meu caminho, o quanto a veia artística sempre este junto comigo. ***Minha vida deu uma guinada enorme em função da Oprah Winfrey*** (apresentadora americana) quando fui para a televisão nos EUA. Eu vi ali que ela tinha um tido um Coach, treinador que era o T*ony Robbins.* Então estudei muito com ele, me formei nos 03 principais cursos dele e, à partir daí, já trabalhei em 11 eventos com o Tony em 04 anos. Para mim, esses são meus maiores inspiradores. Mas é incrível porque como eu falo muito de comunicação e empreendedorismo o grande exemplo que tenho de vida é **Jesus Cristo.** Me inspira muito. A fama dele chegava até onde ele não tinha ido ainda e me inspirou a sempre olhar o meu trabalho com esse olhar, buscando ver o hoje, mas também procurar ver além do hoje. Ser visionário. Isso sempre me impactou muito. E por fim, também posso citar como outro grande inspirador o *Walt Disney* por conta dessa visão que ele teve. Tanto que, eu uso uma frase dele, desde 2015: “Eu gosto do impossível porque lá a concorrência é menor”. E acredito que tenho alcançado.

VAM: Quando percebeu que tinha o dom da comunicação e que era isso o que queria para sua vida?

Jordana: Percebi que tinha o dom da comunicação desde os 2 anos e meio de idade. Na verdade, eu não falava e minha preocupada me levou ao pediatra e ele a acalmou e disse volte daqui 01 ano. Em menos de seis meses eu já estava com amiguinho imaginário. Com 03 anos e meio, eu reuni muitas pessoas de forma imaginária, e conversava muito com eles. Como se estivesse palestrando. Por isso, digo que temos que tapar nossos ouvidos para ruídos externos. **Eu matava aula da faculdade de direito para fazer curso de teatro, escondido da minha mãe.** Quando fui para os EUA eu praticamente, sepultei esse desejo de trabalhar com comunicação porque era muito improvável uma brasileira, sem inglês fluente, se destacar neste ramo. De repente, após 04 anos, sem querer de verdade, eu fazia a parte de relações públicas e mídias sociais para uma empresa e apareceu uma oportunidade de ser secretaria em uma rádio que estava sendo inaugurada. Então, por ter talento e fazer tudo com muito amor, acabei ganhando 02 programas de rádio, 01 programa de ***TV*** e escrevendo para os maiores veículos impressos dos **EUA** para brasileiros.

VAM: Quais os projetos futuros e onde podemos estar acompanhando todo seu talento?

Jordana: Nossa, muita coisa boa por aí. Chegando com tudo. Tenho uma sede de viver enorme. **Tive depressão durante 10 anos e sou curada desde 2012,** e assim minha vida deu esse gás. Entendi que curando a mente, curamos o corpo. Meus projetos estão sendo divulgados em todos os meus canais, Jordana Luchetti. No momento, tem um programa incrível agora no Instagram que é o *"Entre a Gente"*. Também novidades vindo aí no site da ***Caras Brasil.*** Muita conexão com mulheres e pessoas em fase de transição, com a grande missão de trazer informação clara, assertiva. Sempre trazendo grandes profissionais e também dividindo com o público as minhas experiências, todo meu estudo e transbordando na vida das pessoas em qualquer lugar do mundo. Esse canal que quero ser.

VAM: Onde você quer chegar?

Jordana: Volto quase ao começo da entrevista, que foi na época que eu saí do *Brasil* e estava inquieta. Ainda não sei responder essa pergunta, não sei onde quero chegar. Mas sei que ainda estou com apenas 30% da minha grande missão de vida. Quero poder conectar ainda muito mais pessoas, poder ajudar muito, transformar vidas através da comunicação clara e assertiva. **Quero poder fazer a diferença e unir grandes causas no mundo e trazer essa voz que fala que nós juntos podemos, quando temos os mesmos princípios, mesmos valores e aceitando as diferenças, respeitando os diferentes e nos amando.** Trago sempre isso comigo, pois acredito muito em: Amai ao próximo como a ti mesmo. Sempre trabalhar com essas áreas da autoconsciência, autoconhecimento e da autoresponsabilidade. Afinal, as pessoas que estão vibrando na mesma energia, atraem outras com a mesma energia e assim conseguiremos combater os preconceitos, injustiças, desrespeito, crenças limitantes e padrões. Vencer por um mundo melhor. Sempre se cuidando, se curando e depois transbordando isso para os outros.

VAM: Deixe uma mensagem para os leitores da VAM Magazine espalhados pelo mundo.

Jordana: VAM Magazine parabéns pelo trabalho impecável, profissional e humanizado que vocês fazem. Quero agradecer do fundo do coração a oportunidade de estar aqui. Isso é incrível, poder estar aqui contando e compartilhando minha história, nesse meio de comunicação que eu sei que é um dos mais importantes, que influencia e impacta pessoas e vidas dos leitores de várias partes do mundo. Só tenho a agradecer e dizer quão orgulhosa e feliz eu fico de ver uma equipe com um trabalho tão lindo. Contem comigo cada dia mais. **Empresas como a VAM que tem missão, visão e valores** dentro de um propósito claro de ajudar, trazer vida, informação de forma direta e assertiva, como vemos todos os meses no site da revista, só podem traduzir sucesso sempre. Tenho certeza.

SIX FLAGS MAGIC MOUNTAIN
COMO É O PARQUE MAIS RADICAL DA CALIFÓRNIA

Monica Palomares. Fotógrafa, Guia Califórnia. Colunista.

Os gritos oriundos das 18 montanhas-russas embalam nosso passeio como uma verdadeira trilha sonora do parque que fica na cidade de Valencia, a meia hora de Los Angeles. Por ser um programa para todas as idades e para aqueles que amam adrenalina, nada como conhecer detalhes sobre o Six Flags.

O parque Six Flags não é uma exclusividade da Califórnia. Famoso por ter as montanhas-russas mais radicais e rápidas do mundo, tem – somente na América do Norte – 18 unidades, mas a da cidade de Valencia é a mais conhecida pelas pessoas. No entanto, ao todo, tem unidades no México, EUA e Canadá.

A criatividade é um dos detalhes que mais chamam a atenção do Six Flags. Afinal, não faltam novidades que podemos perceber nos brinquedos encontrados pelo parque: são 18 montanhas-russas e mais uma infinidade de brinquedos. Por isso, o Six Flags é um passeio para todas as idades!

Para as crianças, o Six Flags apresenta uma área kids especial e temática: Looney Tunes. Além disso, devido a uma parceria do parque com a Warner Bros e DC Comics, ao passearmos pelo Six Flags, podemos encontrar (e aproveitar para tietar!) personagens como Batman, Patolino e Pernalonga, por exemplo.

Brinquedos

É impossível falar das montanhas-russas sem dar um friozinho na barriga, não é? É uma sensação única poder vivenciar esses momentos. Pura adrenalina! Você sabia que o Six Flags Magic Mountain tem a primeira montanha-russa que mistura realidade virtual com o tradicional brinquedo radical? A New Revolution Galactic Attack nos presenteia com essa experiência para lá de sensacional! Se você já foi ao Sea World, em Orlando, concorrência do Six Flags, a Tatsu nos lembra um pouco a Manta, tanto é que chamam a montanha-russa de voadora, pela forma como o carrinho inclina e pela velocidade do brinquedo – como você voasse literalmente!

Se gosta de queda-livre, a Lex Luthor's Dropo of Doom é a pedida perfeita. Tem uma queda-livre que nos causa um arrepio, mas a sensação pós-Lex é simplesmente incrível! Como o Six Flags é repleto de montanhas-russas extremamente velozes e radicais, outra que chama a atenção também é a Full Throttle.

Escolha do nome Six Flags

O nome Six Flags tem a ver com o estado onde tudo começou: Texas. Mas, Mônica, qual é a relação? Simplesmente a escolha do nome foi uma “homenagem” aos países que governaram o estado no passado: Espanha, França, México, República do Texas, EUA e Estados Confederados da América.

O primeiro parque, obviamente, foi fundado no Texas. Apesar da construção do “Six Flags Over Texas” ter começado em 1960, apenas no ano seguinte abriu para o público. No entanto, com o passar do tempo, o Six Flags foi expandindo para outros locais dos EUA, chegando em Valencia em 1971. Com unidades no México e no Canadá, o Six Flags se tornou o que é hoje: uma das principais redes de parques radicais do mundo!

Vai dizer que não queria largar tudo o que você está fazendo para passar um dia inteirinho pelo Six Flags com direito a muita animação e adrenalina? Infelizmente, o parque está fechado devido à pandemia, mas não vejo a hora de recarregar a energia (ops, adrenalina!) por lá! E aí, gostou? Conta pra mim se você é fã de montanha-russa!

A História da Moda Sob a

ÓTICA DO COURO

Bárbara Pereira. Administradora por formação e estudiosa de tendências por paixão! Colunista.

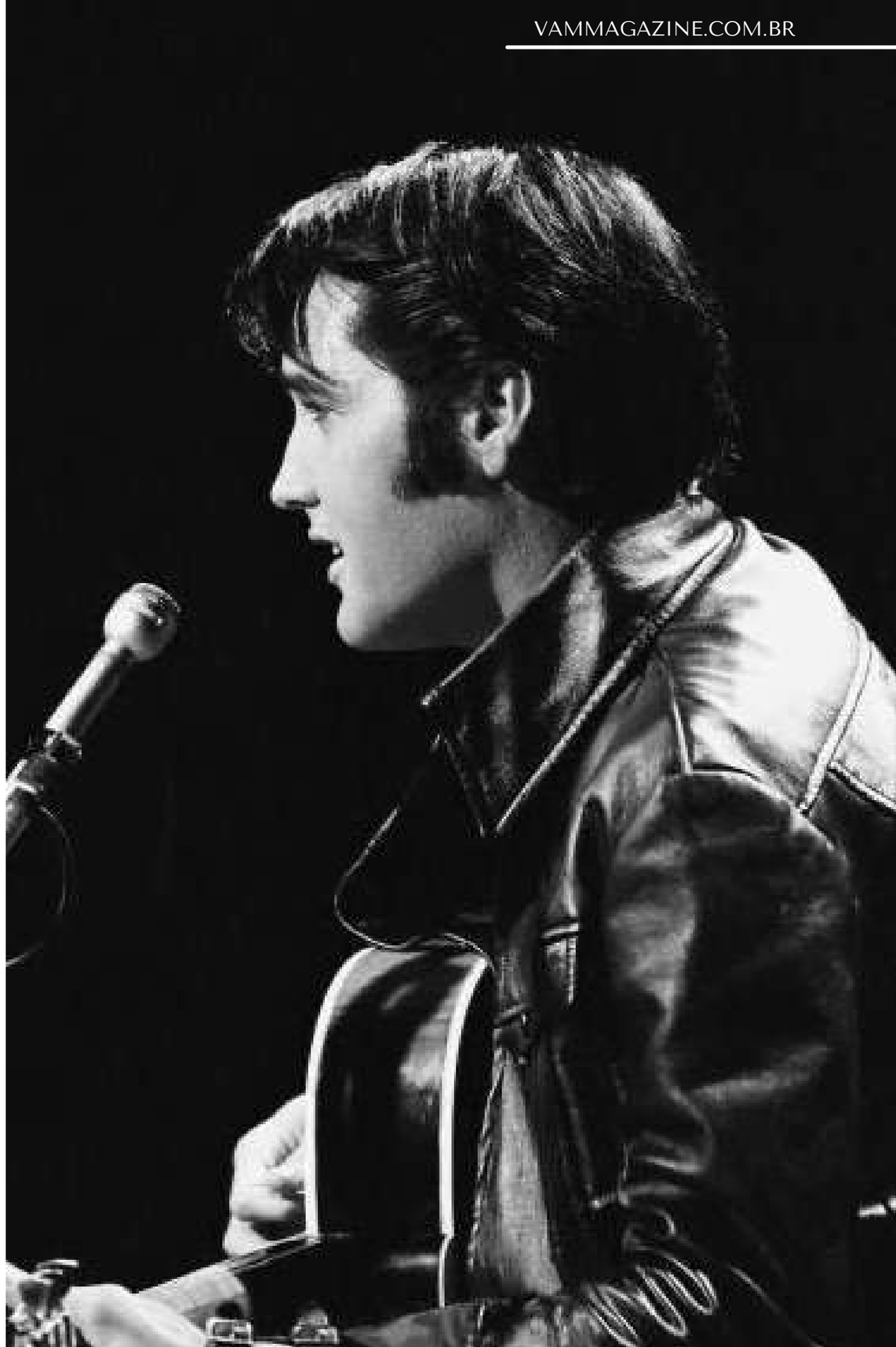
FALAR SOBRE A HISTÓRIA DO COURO É CONTAR A HISTÓRIA DA MODA SOB UMA OUTRA PERSPECTIVA.

O homem começou a cobrir o corpo por três motivos: *proteção*, *pudor* e para se enfeitar com adornos. Na *pré-história*, não foi diferente. Mas o principal motivo que o levou a se cobrir foi a proteção. Naquela época o homem primitivo era nômade, e com toda essa locomoção, o couro foi de fundamental importância para se proteger das intempéries do tempo.

Já na antiguidade oriental, no *Antigo Egito*, os faraós usavam o couro como sinal de *prestígio*, mas a maioria dos egípcios usavam outra vestimenta: o linho. Como o homem não era mais nômade, se estabeleceu em um território onde havia rio e possibilitava a plantação. Eles faziam uma espécie de trama muito fina com a fibra da planta. Quanto mais fina fosse a fibra do linho, maior era sua classe social.

Passando pela cultura *greco-romana*, os calçados tiveram o *couro* como o seu principal material. Mas ele se fez tão presente que, passaram-se os anos e as famosas “sandálias gladiadora” são um sucesso na atualidade, fazendo referência à esta vestimenta da antiguidade clássica. A cultura grega continua tão presente no nosso imaginário, que em 2018 *Chanel* fez o desfile Resort em Paris e nele, *Karl Lagerfeld* leva para a cidade, a *Grécia Antiga.*

Os anos sombrios da idade média chegaram, e as pessoas começaram a inventar maneiras de tornar o couro mais macio e maleável. Dessa forma, conseguiam criar adornos muito mais atraentes, como as luvas e os sapatos.



Com as grandes navegações e a descoberta do *Novo Mundo*, o comercio se movimentou ainda mais. Por aqui, o couro como matéria-prima foi útil para encadernar, fazer melhores sapatos, tapeçaria e adornos. Uma curiosidade é que com o trabalho de encadernação, descobriu-se que poderiam ser feitos desenhos lineares e em relevo sobre o couro.
Neste momento, a conquista por novas terras e povos faz com que as trocas de materiais e experiências se tornem inevitáveis.

A idade contemporânea começa no *século XIX*, quando surgiram as primeiras máquinas de costura. Os sapatos de couro, para serem mais acessíveis, precisavam da máquina em sua produção. Assim a moda foi se tornando mais democrática.

Em 1837, *Thierry Hermès* inaugurou em *Paris* sua primeira boutique voltada para selaria com artigos de couro. Anos depois começou a produzir itens para os montadores, mas sempre deixou claro que seu principal cliente eram os cavalos! Hoje a *Hermès* está em sua sexta geração e é uma gigante no ramo do luxo.

No *século XX*, na *Primeira Grande Guerra*, houve um avanço acelerado na indústria em geral, já que os países industrializados estavam em confronto e diminuíram as suas exportações. Dessa forma, não havia outro jeito se não produzir. Durante a Segunda Guerra Mundial, muito influenciado pelos uniformes dos soldados, as roupas femininas ficaram mais pesadas, não tão femininas quanto fora em outros tempos. Com mais uma guerra em tão pouco tempo, muitas *Maisons* não resistiram e fecharam suas portas. Chanel não só resistiu às duas grandes guerras, como nos anos 50 lançou um nos artigos de couro mais cobiçados do século: *a Bolsa Chanel 2.55.*

A geração pós-guerra é conhecida como os “*baby boomers”*. São pessoas que quiseram se desprender de tudo o que lembrava os anos de guerra que ficaram para trás. Para isso, usaram a moda para se manifestar de forma subversiva e diferente de seus pais. Os meninos usavam jaquetas de couro, calça jeans *Levi’s* ou de *couro*, botas e camisetas brancas. As meninas usavam camisetas e jeans com tênis ou o new look de *Dior* repaginado. Sempre influenciado por bandas e atores, os anos 60 e 70 tiveram **Elvis Presley, Marlon Brando**, **Audrey Hepburn** e **Beatles** como representantes.

Os anos 80 são marcados pela forte influencia das celebridades do pop. **Madonna** e **Michael Jackson** são inspirações, e além da música, ditaram moda e comportamento para os jovens da época. Calças e jaquetas de couro não faltaram nos estoques das lojas.

A *década de 90* chegou fazendo oposição a todo o exagero do que foram os anos anteriores. Os jovens optaram por roupas mais tradicionais que pudessem resistir às tendências de moda do que estavam por vir. Mas uma peça de roupa resistiu a todo este movimento: a jaqueta! Ela poderia ser jeans ou de couro. Mais uma vez os artigos de couro estavam ultrapassando a barreira dos movimentos mais subversivos da moda.

Com o tempo, a indústria do luxo só cresceu com o desenvolvimento do couro. A *Louis Vuitton* vende desde porta moedas até malas enormes, com ou sem o famoso monograma LV. A *Hermès*, têm bolsas que fizeram história, a Bolsa Kelly por exemplo, só ficou famosa quando a atriz *Grace Kelly* apareceu usando uma versão dela. A *Birkin* também é um dos grandes sucessos da Hermès. O preço para ter a mais barata delas é mesmo que gastar comprando um carro popular. A Maison confia tanto no seu processo de confecção das bolsas de couro, que quem as adquire tem garantia vitalícia para manutenções e reparos.

Falando nos sapatos de grife confeccionados em couro, como os de sola vermelha de Christian Louboutian, são inúmeros os modelos ofertados no mercado. A Bottega Veneta tem como assinatura o “intrecciato”, ou seja, o couro trançado. Isso só mostra o quão importante a marca considera o trabalho artesanal. Lá podemos encontrar desde clutches em couro, passando por sapatos, até chegar nas bolsas grandes, todas trabalhadas manualmente. Mas a indústria luxuosa do couro não se resume só a bolsas e sapatos. O ramo automobilístico, movelaria e de artefatos só cresce no país e o mundo.

Hoje a moda é plural, somos estilistas de nós mesmos. As peças em couro já aparecem em todas as estações do ano e nas mais variadas cores. As botas de couro, under the knee ou over the knee, são artigos certos no guarda-roupa de quase toda mulher. Os cintos, uma vez em couro, nunca mais deixaram de ser fabricados. Jaquetas e calças de couro masculinas e femininas também são muito desejadas. Usamos peças de todas as épocas, jeitos e tamanhos. Algumas são novas e contemporâneas, outras são releituras e a adquirimos repaginadas ao nosso tempo, tem também as que são vintage, essas herdamos de nossos pais e avós. Mas nada mais nos impede de usá-las ao nosso modo.

ARTISTAS QUE ESTÃO DANDO O QUE FALAR NO

mundo pop

Amanda Santiago. Jornalista.

Qual música você tem escutado sem parar? Com diversos estilos musicais existented, o ***Pop*** tem conquistado uma legião de ouvintes pelo mundo. O gênero musical causou uma reviravolta na indústria fonográfica há décadas, mais especificamente na década de 30, quando começaram a surgir os primeiros artistas. Na vasta lista de artistas, aposto que já se pegou cantando músicas do *Backstreet Boys, Miley Cyrus, Dua Lipa, Lady Gaga, Rihanna, Ariana Grande, Jessie J e NSYNC*, por exemplo.

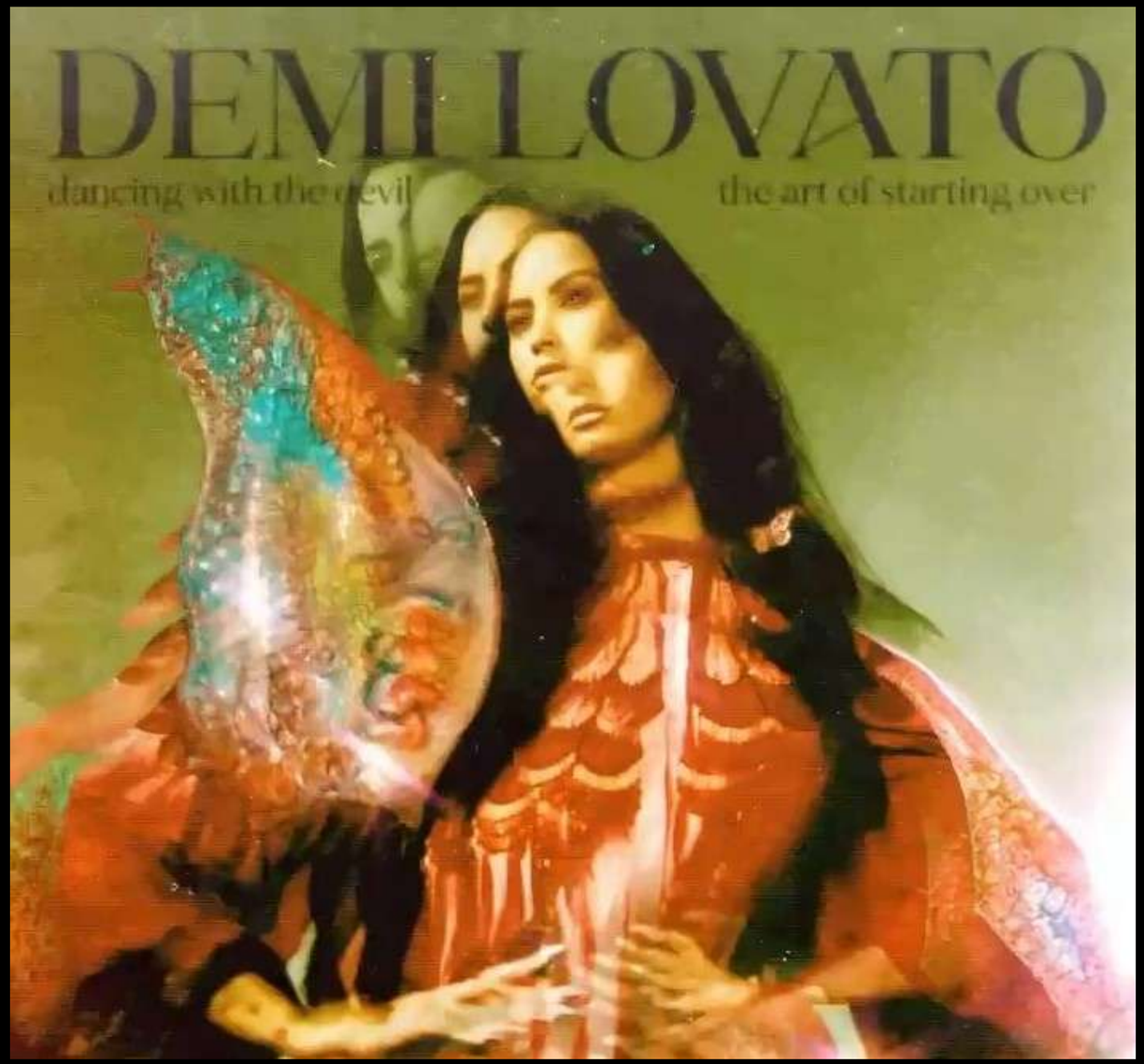
Na atualidade, não faltam artistas do pop music que embalam canções e causam alvoroços quando saem em turnê pelo mundo – numa era pré-pandemia. Para ficar por dentro desse mundo musical jovens, confira seis artistas do pop que estão dando o que falar:

Demi Lovato

Depois de quase 4 anos, os lovatics, como são chamados os fãs de Demi Lovato, ganharam de presente o sétimo álbum da artista. Como ela mesma afirma, o recém-lançado *"Dancing With The Devil: The Art Of Starting Over"* mostra uma Demi sem filtro, completamente revelador, pessoal e íntimo.

O disco conta também com parcerias icônicas no mundo do pop, como Ariana Grande ("Met Him Last Night) e também Noah Cyrus, irmã de Miley Cyrus, com "Easy". O destaque não fica por conta apenas do disco, mas também o seu documentário, "Dancing with the Devil", exibido em seu canal na plataforma *YouTube*, em que compartilha com o mundo detalhes reveladores de sua vida pós-overdose e como foi passar por esse período de sua vida.

Nos últimos tempos, Demi resolveu priorizar não só sua saúde mental, mas sua carreira ao se lançar em novos projetos, como o *"4D com Demi Lovato*", seu mais novo podcast, onde vai falar não somente sobre sua vida pessoal, mas questões ligadas à saúde mental e comunidade *LGBTI+*. Os episódios serão liberados nas plataformas digitais toda quarta-feira e já conta com participações ilustres, como *Jane Fonda.* E que venham mais projetos para Demi!



Justin Bieber

O cantor que estourou nas rádios pelo mundo com “Baby” (quem nunca cantou ou ficou com essa na cabeça?), lançou seu mais novo disco, “Justice” depois de um pouco mais de ano após seu quinto álbum Changes.

Casado com ***Hailey Baldwin***, Justin Bieber tem um motivo ao intitular o seu sexto disco como “***Justice***”. O cantor, em todas as faixas do cd, procura mostrar que não estamos sozinhos diante às injustiças que acontecem, por isso o nome “justiça” – um lembrete para o momento atual e inspirador. Não à toa, a música que abre o álbum, **2 Much,** traz um pequeno trecho do discurso de Martin Luther King Jr e foi produzida por Skrillex. É claro que não podiam deixar de ter canções pop dançantes e que com certeza você já deve ter escutado nas redes sociais, como ***Peaches*** e ***Hold On***.

Harry Styles

Depois do fim de *One Direction*, o britânico *Harry Styles* despontou. No mundo do pop, Harry causa uma verdadeira comoção entre seus fãs e é um dos **artistas mais escutados** dos últimos tempos com hits como “Watermelon Sugar”, “Adore You” e “Lights Up”, do seu segundo cd “Fine Line”.

O cantor, no início do ano, ganhou seu primeiro ***Grammy*** com Watermelon Sugar, tida como Melhor Performance Solo de Pop. Além disso, a carreira do cantor pop não fica apenas nos palcos dos shows. Harry, depois de atuar pela primeira vez em Dunkirk, protagoniza mais dois filmes: *Don’t Worry Darling* e *My Policeman*, ainda sem data de estreia. A criatividade e versatilidade de Harry são surpreendentes!

Billie Eilish

Com apenas 19 anos, *Billie Eilish* está causando uma revolução no mundo pop. Seu estilo musical, apesar de pop, tem uma identidade única, o que fez a cantora disparar nas paradas musicais. Não é à toa que Billie Eilish bate a marca de ser a única mulher a ganhar os prêmios principais do ***Grammy*** de uma só vez: Álbum do Ano, Artista Revelação, Gravação do Ano e Música do Ano.

Seu primeiro disco, "***Where We All Fall Asleep, where do we go?"*** mostra uma versão madura da artista e o que vem se tornando, cada vez mais, sua marca registrada: um estilo musical diferente de tudo aquilo que você escutou. Recentemente, a cantora divulgou a data do seu segundo álbum, "*Happier than ever*" que será lançado no dia 30 de julho. Alguém já ansioso (a) por aqui?

Zayn Malik

Entre os meninos que formaram o grupo que foi febre por anos, *One Direction*, *Zayn* deslanchou também em sua carreira solo. Zayn lançou, no início deste ano, seu terceiro álbum chamado “Nobody’s listening”.

Repleto de hits envolventes, o cantor que hoje é pai de *Khai* e em um relacionamento com a modelo internacional Gigi Hadid, traz uma pegada pop perfeita para aquele momento que precisamos de boas músicas para uma atividade física, dançar ou apenas curtir faixas como, *Better*, *Vibez*, *Sweat* e *When Love is around*. Com apenas 11 faixas, o terceiro disco é uma mistura perfeita do pop com um toque clássico de *R&B*. Que tal apertar o play agora mesmo?

Olivia Rodrigo

Talvez você não tenha escutado alguma música dela ou sequer sabe quem é pelo nome. Mas o que posso dizer: *Olivia Rodrigo* está cotada para ser uma revelação do pop! A jovem de apenas 18 anos já conquistou um público forte com somente *três músicas lançadas que, obviamente, foram parar nas principais paradas musicais.*

Olivia Rodrigo em suas músicas conta sua visão sobre os relacionamentos amorosos. Seu primeiro disco foi lançado na sexta (21), perto do fechamento desta edição! O nome? Sour! Entre os hits que já foram liberados, destaque para *Drivers License*, *Good 4 u* (a mais recente divulgada) e Dejà Vu que várias pessoas já ficaram viciadas. Mas eu tenho certeza que você deve está se perguntando: de onde Olivia Rodrigo surgiu? Apesar de um nome bem brasileiro, a cantora é filha de uma americana com um filipino, nascida na *Califórnia*. Olivia teve seu boom ao participar da série *High Musical,* inspirada no filme sucesso da ***Disney***. A boa do fim de semana? Ouvir o novo cd de Olivia Rodrigo para ver o que a nova sensação do pop reservou para nós!

Lais Piazza

Sonho realizado!

Antonnio Italiano, Editor In-Chief.

O ***arquiteto***, ***urbanista***, ***escultor*** e ***pintor francês***, ***Le Corbusier***, diria que a Arquitetura é um estado de espírito, não uma profissão. O impacto desta na vida das pessoas, habita na percepção e elaboração dos mais mínimos detalhes. E é exatamente através dessa visão poética e artística, que ***Lais Piazza, arquiteta*** e diretora de arte se propõe a concretizar sonhos.

A catarinense formada pela ***UFSC neste ano*** de 2021 realizou o seu grande sonho: seu escritório na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, com um espaço amplo e planejado pela mesma, explora os mais diversos conceitos contemporâneos e tecnológicos, com uma vista impecável da paisagem carioca.

Nestes dois anos de revista, grandes profissionais prestigiaram estas páginas, portanto, convidamos você leitor, para embarcar conosco nesta leve e cativante conversa. ***Lais*** comentará sobre o papel da criação e arte na sua vida, que se expressam das mais diversas e belas formas. A sensibilidade e paixão que a arquiteta expressa são elementos ímpares, e com certeza diferenciais que a tornam uma profissional de destaque no cenário do ***Rio de Janeiro*** para o mundo inteiro. ***VAMos*** juntos?

VAM: Em que momento você se apaixonou pela arquitetura? Você percebe sua profissão como uma forma de deixar sua marca?

Lais: Me apaixonei pela arquitetura no momento em que senti e vivenciei a importância e o impacto da minha profissão na vida das pessoas. Não trabalho no automático e gosto de influenciar os colegas mais próximos a não caírem na rotina.
Falo no sentido em dar importância aos mínimos detalhes, a me dedicar por inteiro em um projeto que sei que vai impactar diretamente na vida de quem confiou no meu trabalho. Temos a missão de concretizar sonhos, de fazer com que as pessoas se sintam confortáveis em seus lares, locais de trabalho, espaços, enfim...
Quero ainda poder influenciar as pessoas a criarem ainda mais.

VAM: Laís, sabendo da sua ligação com diversas formas de expressão, você consegue dimensionar o impacto da arte na sua vida? Relembre um pouco seu momento na UFSC, e cite alguns professores que marcaram a sua vida. Além disso, o que te impulsionou a se dedicar ao estudo de Direção e Produção de Arte e TV ainda na universidade? Como é juntas esses conhecimentos?

Lais: Foi durante a graduação em *arquitetura* e urbanismo que a minha paixão pela arte do cinema aflorou.

Chegou um momento em que os intervalos entre aulas não poderiam ficar somente entre maratonar filmes e as leituras profundas de Bukowski que me inspirou a fazer alguns rascunhos de roteiros de curta metragem.

Os filmes do Hitchcock já não me causavam mais tanto medo como antes (hahah).

Eu precisava de mais... Precisava descobrir e fazer parte deste meio também. Sempre fui uma pessoa curiosa, criativa e com sede de aprender. A grande maioria dos cenógrafos são arquitetos e isso me impulsionou e incentivou a fazer algumas disciplinas optativas no curso de cinema da própria UFSC. Logo em seguida entrei para o grupo de pesquisa e teatro da Universidade Federal de Santa Catarina onde também me formei como atriz.

VAM: Como você percebe a questão do avanço tecnológico na área, já existem mudanças notáveis?

Lais: Sobre os avanços tecnológicos que influenciam diretamente no meu trabalho, nos últimos anos surgiram novos softwares para realização de desenho técnico e melhoria para desenvolvimento da visualização 3d, o que influencia diretamente no tempo e na qualidade final dos trabalhos. E cada vez mais a bioconstrução está se aprimorando e crescendo com novas técnicas para melhorar o desempenho energético e consumos eficientes, deixando os ambientes cada vez mais saudáveis e sustentáveis.

Gosto de estar sempre atualizada e lendo sobre todas as novidades tecnológicas na minha área...

Acho um ato de carinho com a nossa profissão e com tudo que ela representa para as pessoas. Estar sempre estudando e pesquisando contribui de alguma forma para o progresso da mesma.

VAM: Tem vontade de empreender mais? Qual o seu sonho de vida?

Lais: Tenho vários! Sabe aquela listinha de desejos que todo mundo tem? Posso adiantar dois aqui: um deles é um grande projeto que pretendo tirar do papel em 2022. Ainda é meio segredo mas já posso adiantar que o intuito é ajudar muitas pessoas. O outro, já que falamos de cinema e de arte, é tirar da gaveta meu rascunhos de escritas e transformar, quem sabe um dia, em um livro de contos e roteiro.

VAM: Você comentou que em breve irá lançar o seu curso de Arquitetura 3D, como está sendo a preparação?
Conte um pouquinho sobre esse novo projeto para o segundo semestre.

Lais: Então, trabalho com visualização 3D há aproximadamente dez anos e eu adoro ensinar. Na verdade o projeto do ***curso*** dedica um pouco sobre a minha inquietação de não ter uma zona de conforto. Já é um projeto que está na memória e no "papel" há mais de dois anos e decidi que em 2021 vai finalmente se concretizar.

Cresci sendo autodidata e sempre estou aprimorando meu conhecimento comprando diversos cursos, e claro, a internet é o futuro e o nosso presente.

Antes mesmo da pandemia já pensava com essa visão, e sabemos a vivencia do mundo mudou. Cada vez mais a internet vai crescer, leio muito sobre para que nesse processo de pesquisa consiga ir adaptando novas ideias e projetos digitais. As pessoas acreditam que o "bum" do digital está acontecendo agora com a pandemia e vai estagnar, mas a tendência é só aumentar. Acredito que a pandemia adiantou um pouco esse inicio do aprendizado via internet.

VAM: Uma conquista em 2021 na carreira de mulher empreendedora é o seu escritório showroom localizado na *Barra da Tijuca,* em um edifício corporativo renomado para os cariocas. Qual cantinho do seu showroom que você mais gosta de tomar o seu café? E porque?

Lais: Com certeza olhando a vista aberta que temos para **a Pedra da Gávea**, sendo ela, ponto relevante na escolha das salas. Eu amo a natureza e gosto de estar ligada à ela sempre na minha vida. Seja morando perto do mar, realizando atividade físicas ao ar livre, oferecendo extrema importância ao paisagismo em meus projetos e aprimorando o conhecimento em novas técnicas de sustentabilidade. Falando em sustentabilidade e natureza, O meu escritório se localiza no **CEO Corporate** e ele possui a Certificação ***LEED Silver*** (Leadership in Energy and Environmental Design) concedida pela GBC Brasil (Green Building Council Brasil). O LEED é um sistema internacional de certificação e orientação ambiental para edificações utilizado em mais de 160 países com o intuito de incentivar a transformação dos projetos, obras e operação das edificações, com foco na sustentabilidade de suas atuações. Os critérios de sustentabilidade da certificação LEED garantem alta eficiência e economia na utilização de recursos, tornando o CEO um empreendimento de excelente custo-benefício

Lais: Sabemos que em 2019 você assinou a capa de uma conceituada revista carioca e teve a oportunidade de apresentar o seu trabalho em *Miami*. Mas, também que existe muita brasilidade em seus projetos. Você almeja traçar caminhos no exterior?

VAM: Apesar de ser uma profissional que não gosta de ficar na zona de conforto e ter vários projetos em paralelo, eu acredito que certos acontecimentos e reconhecimentos são frutos de uma intensa dedicação e ocorrem naturalmente, assim eu vejo essa questão internacional. De imediato, me vejo mais participando de concursos de projetos, afinal, adoro um desafio, e tudo faz parte do processo de crescimento. Se acontecer novamente outra oportunidade no exterior de apresentar meu trabalho como foi com a revista *Rio Arquitetura e Design*, vai surgir espontaneamente após um período de muita dedicação

A VINIFICAÇÃO DO CAFÉ EM CADA TERROIR

Leo Montesanto, Colunista VAM Magazine. Minas Gerais.

Você já pensou como surge um café especial? Para começar é importante que você saiba que hoje existe uma terminologia chamada ***"vinificação do café"***. A ideia é mostrar como o universo do café é composto por trajetos singulares ao *mundo do vinho.* É claro que os produtores de vinícolas têm uma caminhada com milhares de anos à frente dos produtores de café especial. Mas você irá perceber como as analogias fazem sentido.

Para se ter ideia, as qualidades de uvas como a *Carménère*, *Syrah*, *Malbec*, *Merlot*, entre outras, vão conferir bebidas com experiências sensoriais distintas. É assim com as variedades dos grãos arábicas (*Catuaí, Mundo Novo*, *Geisha*, *Bourbon*, por exemplo) que vão entregar diferentes tipos de cafés na xícara. Mas essas diferenças ocorrem ainda por uma série de fatores.

O *terroir* (tão falado no universo do vinho) também tem interferência direta no mundo dos grãos especiais e contribui para essas diferenças. ***A palavra tem origem francesa e ganhou fama em vinícolas pelo mundo como regra prioritária para a plantação de uvas.***

Em resumo, *terroir* é um conjunto de características de cada lugar, que vai desde o microclima, altitude e solo. Assim como na produção de vinhos, esses aspectos interferem diretamente na qualidade e experiência diária do café. Tanto que o termo é utilizado como marcação geográfica e rastreabilidade.

Assim, o objetivo de mostrar peculiaridades de cada terroir se torna uma associação direta ao cultivo do café especial. *Sabe o que isso significa na prática?* Quer dizer que cada ambiente tem aptidão agrícola para alguma plantação. Por isso, em certas regiões, temos boas lavouras de café, em outras vinícolas excepcionais de uvas, por exemplo.

E no caso dos *grãos especiais*, **a altitude pode influenciar diretamente na qualidade do café.** Isso significa que as altas montanhas rendem bons cafés? Na verdade, como o meu pai diz, ***café é feito de uma série de coincidências e conhecimentos acumulados.*** Tanto que até as variações de latitude e longitude têm interferência direta no plantio de café, sabia? Vou ilustrar tudo isso para ficar mais claro.

Na linha do ***Equador***, a insolação é muito maior. Por isso, um produtor que planta café nas altitudes da *América Central*, com níveis entre 1.500 a 2 mil metros, precisará de um esforço extra. Esse produtor terá que criar um sombreamento, que pode ser feito com o plantio de árvores, como abacateiro, que vão proteger a lavoura do sol. Assim os grãozinhos ficam maduros de acordo com o tempo de cada um. ***O resultado é um café mais adocicado e com excelentes experiências sensoriais.***

Um retrato de toda essa diferença de *terroir* é o *Pico da Bandeira*, região do *Alto Caparaó*, em *Minas Gerais*. O local é o terceiro maior pico do Brasil. De um lado da montanha, você tem uma bebida e do outro lado pode nascer um café totalmente diferente. Imagina? Eu estou falando de duas lavouras na mesma altitude, mesma variedade e diferentes cafés.

Cada variedade de café tem uma adaptação a um tipo específico de terroir. O ***Geisha***, por exemplo, foi descoberto na *Etiópia*. Contudo, a adaptação ocorreu no alto das montanhas do *Panamá*, em 2004. O produtor que acreditou na variedade foi ***Don Pachi*** que investiu no plantio com sombreamento, cultivo criterioso, experimentos de fermentação e processo de pós-colheita impecável. *Daí, surge a união de coincidências que traz explosão de sabores logo no primeiro gole de café.*

Outro café que gosto de destacar seu processo de origem é ***Catuaí***. A espécie é uma "cria" nossa, que se adaptou perfeitamente ao *terroir* do Brasil. Assim como o Bourbon amarelo e mais um tanto de variedades de café que nascem por todo o país.

Aprendi muito cedo com o meu avô, ***Aprigio Tavares,*** que *"no café e no amor não tem 'dotor'"*. E isso fica muito claro a cada safra na fazenda. *Até porque, não basta a escolha de uma variedade premiada e o terroir abençoado pela natureza. Cada processo precisa ser realizado no capricho de maneira muito ajustada.* Já que é **esse conjunto de fatores, fundamental para a potência do café, que chegará até você como um abraço no paladar e lembrança afetiva que acolhe o coração**. Saúde!'

compre aqui
coffeemais.com

vammagazine.com.br

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

ano II

GIOVANNA **ANTONELLI**

Giovanna Antonelli ganhou ainda mais destaque na carreira na novela 'Laços de Família' [Globo, 2000] como Capitu, mulher forte que se prostituía para sustentar o filho.

Hoje aos 45 anos de idade, a atriz relembra nesse entrevista alguns momentos importantes da carreira, fala sobre a sua relação com a moda, bem-estar e seu novo papel nas telinhas.

Mãezona do *Pietro*, e as gêmeas *Antônia* e Sofia, Giovanna além de atríz, é uma super empreendedora com mais de 100 lojas da ***Giolaser***. Quer saber mais? Leia essa entrevista exclusiva e especial em comemoração do aniversário do ano II VAM Magazine.

VAM: Giovanna você deu vida a “Capitu”, onde a personagem se prostituía para sustentar o seu filho, e esse era um dos grandes sucessos de “Laços de Família”. Conte para a VAM Magazine como foi para você criar essa personagem de relevância social:

Giovanna: A Capitu foi um divisor de águas na minha carreira, uma personagem que me abriu tantas portas, que gerou uma discussão sobre o assunto, ajudou muita gente a repensar julgamentos. Dar vida a Capitu foi um grande presente.

VAM: Ser mãe de três, dona de casa, empreendedora e artista. O que você aprende com os seus filhos? Deixe uma mensagem de carinho para eles:

Giovanna: Eu tenho o prazer de aprender constantemente com meus filhos. Eles são os maiores presentes de Deus e do universo na minha vida, me sinto extremamente grata e honrada todos os dias por ser mãe deles.

VAM: Além de abrir mais de 100 unidades da Giolaser como empreendedora, o que desafiou você nesta profissão? Recorde de como começou esse grande negócio de depilação a laser, estética e beleza:

Giovanna: Eu gosto de aprender, me reinventar, criar, a Giolaser foi uma dessas criações. O mundo da depilação a laser mudou a minha relação com a estética. Ainda adolescente tive acesso ao tratamento e fiquei fascinada com o resultado. Mas ainda era um tratamento caro.

Então decidi empreender na área e pra isso me juntei com uma das maiores do franchising no nosso País , minha sócia Carla Sarni, e juntas criamos a proposta de tratamentos mais acessíveis e de reunir tudo num só lugar que è o conceito da Giolaser. Unimos a depilação a laser a estética e beleza, hoje temos muito orgulho da nossa história com muito aprendizado. Estamos em plano voo, com uma meta de expansão cada vez maior.

VAM: Em janeiro deste ano você afi**rmou em entrevista ao jornal Extra sobre se aposentar em breve. É isso mesmo? Não teremos mais Giovanna nas telinhas e nos negócios?**

Giovanna: Não necessariamente. Não consigo falar do futuro como algo tão exato, até porque o futuro é o aqui e agora. Trabalho incessantemente há mais de 30 anos, num ritmo frenético pra conquistar meu espaço e realizar sonhos. Isso me enche de orgulho, e por isso quero cada vez ser mais seletiva e escolher meus próximos passos. Escolher onde colocar minha energia e tempo. Estarei presente pro público de várias formas sempre, desenvolvendo ideias e novos projetos.

VAM: "Filhas de Eva", do Globoplay foi um trio de sucesso e liberdade, com você, Renata Sorrah e Vanessa Giacomo, relembre um momento por trás das câmeras com essas talentosas atrizes?

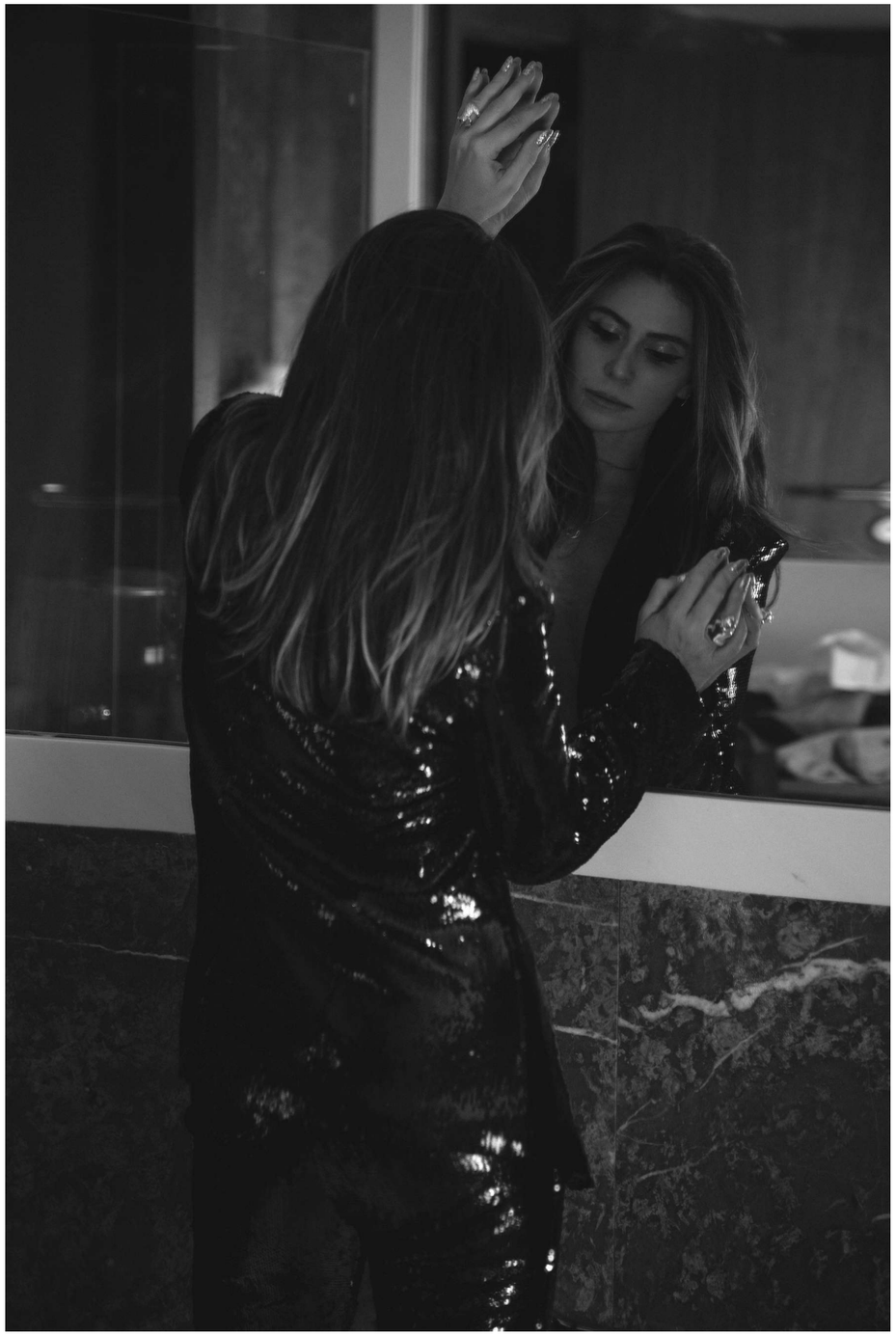
Giovanna: A Renata e a Vanessa além de atrizes maravilhosas são parceiras generosas! Foi um dos melhores bastidores que já vivi. O clima por trás das câmeras é fundamental. Dávamos risadas, nos ajudávamos, e nos admirávamos. Uma equipe impecável, uma direção primorosa. Uma alegria o resultado de tanto sucesso com este trabalho que foi tão prazeroso. Fizemos essa série com muito amor para o público. Agora estamos aqui torcendo por uma segunda temporada. Quem sabe?

VAM: Você se considera feminista?

Giovanna: Li uma frase que amei "metade do mundo são mulheres, a outra metade filhos delas" o mundo é feminino, não tem como negar! Sou mulher. E amo ser mulher. Tenho muito orgulho de tantas conquistas e de tanta garra.

VAM: A arte do Brasil sempre foi reconhecida internacionalmente e apoiada também, assim como muitos países e governos apoiam a classe artística. Como você percebe a situação atual do incentivo à cultura do nosso país:

Giovanna: Estamos sem nenhum incentivo neste momento. E sem perspectivas.



VAM: Você está gravando para uma super produção, não é? O que podemos saber desta nova novela:

Giovanna: Muita diversão é o que posso te adiantar. A Paula já se tornou umas das minhas personagens preferidas. A novela está ficando linda, solar, leve, e tenho certeza que levará muita risada e alegria ao telespectador. É disso que estamos precisando. Né?

VAM: Com quase 14 milhões de seguidores no Instagram, qual sua relação com a internet e a cultura do cancelamento?

Giovanna: Ninguém tem o direito de julgar o outro, apontar o dedo. Acho uma palhaçada esse negócio de cancelamento. Por trás de cada pessoa que é atacada existe um ser humano cheio de dúvidas, histórias, erros e acertos, que não cabem julgamentos. O lance é focar na troca positiva da tecnologia das redes, na informação, diversão, trabalho e fazer parte desse jeito. De outra maneira não vale a pena.

Bate-bola:

Um sonho realizado: Minha Família
Um sonho a realizar: Vacina
Uma/Um artista que é fã: Renata Sorrah
Uma lembrança da sua mãe: as broncas rsrs
Doce ou salgado: chocolate
Uma dica de beleza/saúde: Tentar achar o equilibro e beber água.
O que não falta na sua bolsa: Máscara e álcool gel.
Um ano que marcou sua carreira: Tive várias surpresas ao longo da carreira, mas a explosão de vendas do meu esmalte azul (frio na barriga) foi marcante em 2014

VAM: Você é um ícone fashion, qual a sua relação com a moda?

Giovanna: Moda confortável. Sem seguir o padrão do momento.

VAM:: Qual a sua mensagem para a VAM Magazine:

Giovanna: A toda equipe da VAM Magazine, muito obrigada pelo carinho e respeito. Adoreeeei nosso trabalho e que seja o primeiro de muitos.

vammagazine.com.br

Entrevista: Editor In-Chief @antonnio.italiano
Foto: @viniciusmochizuki
Edição de moda: @aledupratoficial
Produção de moda: @kadununnes07
Beauty: @lucasvieirabr
Agenciamento artístico: @housentertainment

FILME NACIONAL

Uma aventura sobre duas rodas

“Tração” será o primeiro filme nacional sobre uma competição em duas rodas.

Bárbara Castelhão. Estudante de Gestão de Políticas Públicas e Direito Mackenzie. Colunista.

André Luis, fã do gênero de suspense psicológico, foi o diretor dos longas-metragens *“Amor, confuso amor”* e “*Máscaras*”. Neste momento, ele que também é ator e produtor, desenvolve um projeto que promete inovar o cinema brasileiro. **“Tração”** será o primeiro filme nacional a tratar sobre uma competição de MotoCross. O universo de duas rodas será abordado de forma emocionante e fiel, ao levar em consideração as experiências do próprio, que já participou de competições nacionais e internacionais; O diretor afirma: *“eu fui piloto, conheço bem esse universo”*. Sem efeitos especiais, as impressionantes cenas que serão vistas na tela, realmente aconteceram. Ele, inclusive revela que na produção, foi feito o primeiro salto com moto num canion da América Latina.

A VAM Magazine teve o privilégio de conversar mais sobre esta grande produção.

Na entrevista a seguir, é possível compreender, inclusive, como as gravações vêm sido feitas no contexto da pandemia do COVID-19 e com a iniciativa de não contar com o auxílio financeiro de leis de incentivo. “Tração” é uma produção independente, que com certeza vai despertar seu interesse. Mal podemos esperar a estreia!

VAM: André, você é o Diretor do longa "Máscaras", e também agora no "Tração - O filme". Teremos suspense psicológico neste novo lançamento como havia no “Máscaras"? Conte como foi esta transição e um pouquinho de como será a sinopse dessa estreia?

André: - Pois é, suspense é um dos meus gêneros preferidos. "Máscaras", foi meu primeiro longa metragem na direção e é um suspense psicológico ambientado num encontro de família. Depois do "Máscaras", dirigi o "Amor, confuso amor", uma comédia dramática com aspectos surreais que também puxa pra esse lado psicológico. O "Tração", longa que estou dirigindo foge totalmente das características dos outros, é um filme de ação sobre duas rodas, o primeiro a explorar essa temática. Em algumas cenas até usei e vou usar a linguagem do suspense, mas serão bem pontuais de acordo com a narrativa. O "Tração" conta estória de pilotos de motos, eu fui piloto, conheço bem esse universo. É uma trama de ação, entretenimento puro. Óbvio que como diretor, tento passar uma mensagem, mas não temos pretensões de discursos, quero que o público se divirta assistindo.

VAM: Sabemos que, em Tração, a tecnologia tem sido utilizada para trazer ainda mais adrenalina para o enredo! Como é manter esse alto padrão sendo uma produção independente?

André: Essa tem sido umas das maiores dificuldades nossa. Um filme de ação com sequências de perseguição, embates entre personagens, muitas locações, viagens, depende de muitos recursos, em sua maioria financeiros. Tivemos a sorte de encontrar vários parceiros no meio do caminho, como Honda Motos, ProTork, Borilli Pneus, Qintess, Miura Investimentos, Hugo Pietro, Máscara de Ferro, PlayHarvus, X11 Expert Riders, Refrix, Unidas, MotoClube Sinistro, dentre muitos outros apoios que tornaram esse sonho possível.

Nosso filme não terá efeitos especiais, o que o espectador estiver vendo na tela, foi feito de verdade. Fizemos o primeiro salto com moto num canion da América Latina, motos em ambientes urbanos saltando, tudo com dublês e pilotos profissionais.

VAM: Ao relacionar motores e as telas de cinema, é impossível não fazer uma associação com o sucesso “Velozes e Furiosos”, você de alguma forma se inspirou nesta série de filmes? Pretende transformar “Tração” em uma franquia?

André: Confesso que não. Desde o início sempre quis mostrar o mundo das duas rodas, não apenas pela adrenalina que envolve, mas pela energia e ambiente que proporciona. Os pilotos, quando se encontram, formam uma família. Não interessa classe, gênero, raça, somos todos iguais com uma só paixão: a moto.

VAM: O elenco conta com nomes diversos: Nelson Freitas, André Ramiro, Bruna Altieri, Duda Nagle, Paola Rodrigues, Marcos Pasquim, e Fiuk...O que esperar desta junção? Descreva cada personagem com apenas uma palavra.

André: Fiz essa dinâmica com eles através dos arquétipos, uma forma de sintetizar a característica de cada um. Nunca tem apenas um arquétipo para cada personagem, mas sempre prevalece um. Ajax, personagem do Pasquim é o "Herói". Isadora, personagem da Bruna Altieri é "Inocente". Manoel, personagem do Mauricio Meirelles é o "Bobo da Corte". Jessica, personagem da Paola Rodrigues é "Prestativo". Max, personagem do André Ramiro é "Mago". DiMello, personagem do Nelson Freitas é "Governante". Nivaldo, meu personagem é "Fora de Lei". E todos têm um pouco do "Amante", "Explorador"

VAM: Por falar em gravações... Sabemos que elas têm sido feitas em um cenário completamente atípico. Como é resistir, através da arte, em um momento em que o país passa por uma crise sanitária? Deixe seu recado como diretor/ator/artista em manifesto e apoio aos nossos colegas.

André: Acredito que a arte em todos os seus formatos nunca foi tão necessária, nesse momento em que nos abstemos de toda e qualquer interação física e real, nos comunicando através de telas de celular ou computador. Pois como já dizia Nietzsche "A arte existe para que a realidade não nos destrua". E contar estórias foi fundamental nesse momento em que as pessoas, enclausuradas pudessem viajar em outras realidades, e claro, o audiovisual através de filmes e séries estiveram em muita evidencia. Vi muitos colegas de todas as áreas serem atingidos, mas amigos que vivam de palco, de viver personagens, sofreram demais com essa pandemia. Nós enfrentamos muitas dificuldades, pois nosso principal material é o humano, personagens para viverem essas narrativas e num momento onde esse encontro é impossibilitado, não temos o que fazer.

Ainda assim, seguindo todos os protocolos de segurança, a passos bem curtos e lentos, estamos realizando nosso filme. Já temos hoje, com quase um ano da primeira diária, quase 70% do filme gravado. Nosso objetivo é ir aos cinemas, depois streamings. Estamos esperançosos que com a chegada da vacina, no inicio do ano que vem estejamos juntos celebrando essa aventura.

Fotos: André Luis

FIM DE SEMANA

O FILME EM PRETO E BRANCO, E UM BLEND DE CAFÉ

Luiz Brown, Fotógrafo.

Na minha busca sobre sobre planos, ângulos tudo que envolve a estética da sétima arte, me pego vendo filmes antigos, em preto e braço.
Do cinema mudo aos dias de hoje, o preto e branco resiste ao tempo com sua estética raiz , mas ao ver “Era uma Vez no oeste“, como poderia entender o filme que já tinha visto , como perceber a luz, o drama e a tensão de cada cena?

Resolvi ir mais fundo visitando o grande mestre *Ingmar Bergman* em “*O Sétimo Selo*“.
Logo neste momento em que vivemos a pandemia, vejo a história de um cavaleiro da idade média, que após lutar nas cruzadas, se depara pelo caminho com os efeitos de uma praga devastadora.

Mas foi em “*Pisicose* “de *Alfred Hitchook* que passei a entender o caminho, o sabor de cada filme nessa minha busca.

Como aquele filme em preto e branco poderia causar tanto medo e tensão, como ele fez isso ?
Assim como o café, este tipo de filme é diferente de ser apreciado, cada nota, cada sentido esta ali, denso no bosque e você precisa estar preparado para apreciar.

Desfrute do seu filme em preto e branco, assim como um blend de um nobre café.

Natasha JASCALEVICH

Antonnio Italiano, Editor In-Chief.

Natasha Jascalevich, depois de viver a chef de cozinha Ludmila em “Amor de Mãe” e integrar o elenco da série “Desnude”, pelo GNT, esteve em “Todas As Mulheres do Mundo” que acabou de ser exibida na TV Globo. A série, que está disponível pela Globoplay, traz Natasha como protagonista de um dos episódios que foi ao ar pela TV Globo no dia 6 de abril. No episódio, a atriz será Natália, uma mulher viciada em adrenalina e que encontra Paulo, personagem de Emilío Dantas, na sala de espera de sua psicóloga. A partir de então, os dois vivem um romance e Natália leva Paulo, literalmente, às alturas.

Atriz, diretora e roteirista, Natasha também lançou, no último dia 26 de fevereiro, o curta "O PEIXE- a pequena ponte entre a gula e luxúria" que fala sobre a relação entre a comida e o prazer feminino, além de contar a história de uma mulher que tem um caso de amor com um peixe. Ainda no cinema, Natasha também integrou o elenco do filme "Deslembro", de Flávia Castro.

No teatro, depois de se apresentar no festival "Interações acrobáticas", onde apresentou um número teatral/ circense chamado "

O jantar ideal" e que conta os bastidores de um jantar romântico pandemico, a atriz reestreou em "Beth Carvalho, O Musical", no papel de Maria Bethania, onde revive a cena histórica de sua apresentação no Teatro Opinião cantando "Carcará". A peça ficou em cartaz nos dias 12, 13 e 14 de março, no Teatro Imperator, no Méier.

Namora Gabriel Stauffer há 7 anos, Natasha e o ator passaram a morar juntos durante a pandemia e desenvolveram um novo projeto. Os dois atores criaram, nos primeiros meses da quarentena, um curta-metragem chamado “A Lagarta” já contemplado por um edital da Funarte.

Artista desde os dez anos de idade, Natasha Jascalevich começou sua carreira artística em um projeto social de circo onde, mais tarde, se formou em contorcionismo e acrobacia aérea pela Escola Nacional de Circo. Paralelamente, se envolveu com teatro, dança e canto e, hoje, é conhecida como uma artista que permeia por várias linguagens. Nos últimos anos participou de grandes produções teatrais como : "Gabriela, um musical" de João Falcão, "O Frenético Dancing Days", de Deborah Colker, e "Lazarus", de Felipe Hirsch.

VAM: Natasha iniciou a sua carreira no projeto social de circo na cidade de Armação em Búzios com apenas 10 anos de idade. Conte para a VAM Magazine o que você sente hoje olhando a pequenina Natasha lá atrás:

Natasha: Sou muito grata à Natasha criança por ter tido coragem de enfrentar a timidez, a falta de beleza padrão, a dificuldade de se encaixar em busca de um sonho. Sempre soube que seria artista, mas, se não fosse a força de vontade da Natasha de 10 anos, talvez eu tivesse seguido pelo caminho da psicologia ou gastronomia.

VAM: A Escola Nacional de Circo foi fundada em 1982 e é atualmente a única escola mantida pelo Ministério da Cultura do Brasil. Como atriz, diretora e roteirista, qual a sua mensagem para os seus colegas da Arte na situação atual de incentivo aos artistas no Brasil?

Natasha: A situação do setor cultural no Brasil é de entristecer qualquer artista. Hoje, a Escola Nacional de Circo, considerada a maior escola de formação da América Latina , está sofrendo um desmonte do governo federal e corre o risco de virar sede administrativa do governo. Estão destruindo a referência mais importante da arte circense no Brasil. É um completo absurdo! O que eu tenho para dizer aos meus colegas artistas é que resistam!

É em momentos como esse que percebemos a importância do nosso trabalho levando alegria e entretenimento para dentro das casas, levantando questionamentos e criando reflexões sobre os tempos em que vivemos. O artista é o cronista do tempo e essa é a nossa maneira de lutar por um mundo melhor.

VAM: Todas As Mulheres do Mundo” que acaba de estrear na TV aberta. A série, que já estreou pela Globoplay, traz Natasha como protagonista de um dos episódios que vai ao ar pela TV Globo no dia 6 de abril. No episódio, a atriz será Natália, uma mulher viciada em adrenalina e que encontra Paulo, personagem de Emilío Dantas, na sala de espera de sua psicóloga. A partir de então, os dois vivem um romance e Natália leva Paulo, literalmente, às alturas. Conte como é estar nessa super produção? Você também é viciada em adrenalina? Você se considera Workaholic no seu trabalho, e na vida pessoal?

Natasha: O convite para interpretar a “Natália" foi um presente. Primeiro, por ser uma projeto dirigido por uma mulher, a talentosa Patrícia Pedrosa, depois por homenagear a obra de um mestre do teatro e do cinema como Domingos de Oliveira. Sem contar o fato da Natália ser uma personagem muito divertida, maluca e deliciosa de interpretar.

Eu amo adrenalina e não foi à toa que comecei minha carreira artística no circo. Posso até dizer que é viciante. Mas acho que a “Natália" vive testando seus limites de maneira pouco saudável, por isso, não recomendo. (Risos)
Na vida, sou bastante Workaholic. Trabalhar é a minha paixão. Sempre quis ser independente. Até porque, a mulher que quer ser independente no Brasil e não nasceu rica, tem que trabalhar muito!

VAM: Natasha estava em cartaz em março de 2021 no "Beth Carvalho, O Musical", com o papel de Maria Bethania, onde revive a cena histórica de sua apresentação no Teatro Opinião cantando "Carcará". Qual a sensação quando você se iniciou neste projeto? Como foi esse momento para você?

Natasha: Interpretar a Maria Bethania foi um dos maiores desafios da minha carreira. É muito difícil interpretar alguém que já existe, ainda mais uma personalidade marcante como a dela. As pessoas assistem cheias de expectativa.

Mas, apesar do grande desafio, foi também uma delícia pesquisar essa Bethania dentro de mim e das minhas possibilidades físicas e vocais. A Bethania que interpretei me trouxe um força e uma potência que eu mesma desconhecia. Foi uma experiência realmente inesquecível.

VAM: Namorando Gabriel Stauffer há 7 anos, Natasha e o ator passaram a morar juntos durante a pandemia e desenvolveram um novo projeto. Os dois atores criaram, nos primeiros meses da quarentena, um curta-metragem chamado "A Lagarta" já contemplado por um edital da Funarte. Como é para você encontrar um parceiro na vida e na arte? Fale um pouquinho sobre "A Lagarta":

Natasha: Namorar alguém das artes é bom demais. Ei diria que é um privilégio, na verdade. Além de nos ajudarmos muito criativamente, dando força e impulsionando o outro para os desafios artísticos da carreira, o fato de não ter que explicar os horários insanos de filmagem ou como se fazem as cenas de sexo já evitam muitas brigas. (Risos)

No inicio da pandemia nós criamos o curta "A LAGARTA" que faz um paralelo entre a vida de uma lagarta e a rotina pandêmica. Criamos com o desejo de trazer um pouco de esperança para todos que agora estão presos em seus casulos.

VAM: No curta "O PEIXE- a pequena ponte entre a gula e luxúria" fala sobre a relação entre a comida e o prazer feminino: O que é luxúria para você? E o que é prazer?

Natasha: Como tudo que envolve o prazer feminino ainda é visto como tabu, eu adoro ressignificar os pecados capitais. Sendo assim, na minha opinião de "pecadora", a Luxúria é a gula do prazer. E o Prazer é a gula do corpo.

VAM: Recentemente viveu a Ludmila em "Amor de Mãe", uma chefe de cozinha que rodou o mundo e se tornou uma crítica gastronômica. Como você percebe a influência da mídia na opinião, assim como uma crítica gastronômica pode destacar ou acabar com carreiras. O que você pensa sobre a Cultura do Cancelamento?

Natasha: Nunca cancelei ninguém. Acho que a cultura de cancelamento é uma maneira muito superficial de julgar e punir uma pessoa. Apesar disso, também acredito nela como uma forma de protesto, por isso, de alguma maneira, a considero legítima.
Se a política de cancelamento funcionasse de verdade, o meu primeiro cancelado seria o nosso atual presidente e seu desgoverno.

VAM: Vamos falar de novidades, conte para a VAM Magazine o que podemos esperar de Natasha no segundo semestre de 2021?

Natasha: Estou pré-produzindo meu segundo curta metragem chamado "O PÃO" que será o segundo filme da trilogia "A pequena ponte entra a gula e a luxúria". Também estou no processo de pesquisa do meu primeiro espetáculo solo "Prazer, Dona Flor". Ele narra a história da famosa Dona Flor, de Jorge Amado, por trás dos dois maridos em uma espécie de apócrifo escrito pela própria Dona Flor.

VIVA AS MULHERES NO CINEMA E NO TEATRO !

Fotos: Flora Negri

22/maio

VAM magazine

MODELO INTERNACIONAL

FRANCISCO LACHOWSKI

na Lapa para a VAM Magazine

Com a carreira na arte da passarela, ***Francisco Lachowwski*** já desfilou para grandes marcas como *Dior*, *Mugler*, *Dolce & Gabbana*, *Tommy Hilfiger*, *L'Oréal Paris*, fez capas internacionais e esteve na Lapa produzindo editorial com entrevista em homenagem a sua carreira e ao ano II da Revista VAM Magazine.

Sem pretensões iniciou sua trajetória nas passarelas aos 17 anos, com um convite feito por sua prima que estudava Moda e precisava de modelos voluntários para um evento.

Ao desfilar, um olheiro da *Ford Models Brasil*, de Curitiba, o convidou para concorrer no *Ford Men's Supermodel Of The World*, em *São Paulo*. Ao chegar na capital para o concurso, **Francisco** conquistou o primeiro lugar e brevemente, foi convidado para cruzar uma das passarelas mais cobiçadas do mundo fashion, o *Paris Fashion Week*.

Ao final da semana de moda de Paris e sem dominar o inglês, o jovem modelo decidiu arriscar e ir para ***Milão***, onde desfilou para a também cobiçada *Gucci*, encerrando com prestígio, sua primeira *season internacional*. Este momento o consagrou entre as grandes marcas e o fez desfilar para até 12 designers em uma mesma temporada. Assim foi por 4 anos para *Francisco*, que neste meio tempo viajou para *Nova York*, *Londres*, *Japão*, *Paris*, *Londres*, sempre em busca das maiores oportunidades de sua carreira.

Além de ter participado do desfile masculino da grife *Balmain* 2016/2017, o modelo, ao lado de *Kim Kardashian*, *Kylie Jenner* e a topmodel brasileira *Alessandra Ambrósio*, atuou como parte do elenco do videoclipe *Wolves*, do cantor *Kanye West.*

Para este ano, com a pandemia mundial, o modelo de 1,93m de altura, decidiu passar uma temporada no ***Brasil*** para se aprofundar em mais um de seus sonhos, o de atuar. *Francisco* está a todo vapor com seus estudos para se tornar um ator completo e definitivamente focado em se aproximar ainda mais de seus fãs brasileiros e seu país de origem.

A ***VAM Magazine*** completa dois anos e em suas capas estão Sidney Magal, Iza, Flávia Alessandra, Giovanna Antonelli, Galisteu, Malvino Salvador, José Loreto, Francisco e tantos outros artistas do nosso Brasil, assista ao fashionfilm produzido na Lapa: aqui

VAM: Quem foi a pessoa mais bacana com quem já trabalhou e por quê?

Francisco: Já trabalhei com muita gente importante, mas pra mim, quando trabalho com amigos pessoais como meu amigo Marlom Teixeira, é super bacana, pois se torna um ambiente mais descontraído. Inclusive fizemos um trabalho juntos para a L'officiel Itália, que foi incrível e um resultado massa demais, e ao lado da minha esposa, fazer campanha ao lado dela, não tem comparação. Agora falando de fotógrafos, o Mario Testino foi surreal, o cara foi super profissional. Foi uma experiência única.

VAM: Ao longo da sua carreira, qual foi a maior mudança do mercado que você sentiu?

Francisco: Sem sombras de dúvidas, o social media que começou a influenciar completamente nos trabalhos. Foi a maior mudança que percebi, pois no início da minha carreira era tudo de um formato, como casting, semana de moda, passarela, enfim. Agora, as redes sócias abriram uma porta para vários modelos que não estiveram ainda em uma passarela mas são bem quistos pelas marcas e trazem grandes números de seguidores

VAM: Tradições do Brasil que você não abre mão...

Francisco: Com certeza a culinária que não abro mão de fazer o famoso “Empadão” que é uma receita da minha mãe e aprendi a fazer, e o tradicional churrasco brasileiro que sempre faço para meus amigos estrangeiros, e sempre passam em casa para eu fazer para eles. Caipirinha não pode faltar e brigadeiro. Eu amo uma boa comida brasileira. Já a Jes, ama ouvir FUNK Carioca e não pode faltar na nossa playlist.

VAM: Para ter sucesso como modelo, quais características você considera fundamentais?

Francisco: Sempre falo que a única característica para mim, que a pessoa tem que ter é a personalidade. O mercado sempre está em busca de pessoas com personalidades distintas e se destacam no meio. Sempre ser autêntico e mostrar seu diferencial para o cliente.

VAM: Um segredo de beleza? Você já fez algum procedimento estético?

Francisco: Olha eu não tenho uma rotina de beleza e não sigo muito uma rotina. Costumo dizer que a boa alimentação, uma dose de exercícios, realçam sempre a beleza que a pessoa já tem. E não, não fiz nenhum procedimento até agora.

VAM: Qual seu sonho ainda não realizado?

Francisco: No mundo na moda uma realização pessoal é estrelar uma campanha de perfume, ao qual se torna um marco na vida do modelo, e estrear como ator em algum filme, ou uma série que envolva super-heróis, afinal estou estudando para isso (risos). No mais, me sinto bem realizado com tudo que conquistei até aqui.

VAM: Conte como foi passar uma temporada no Brasil, produzir a nossa capa, e agora estar de volta em Nova York:

Francisco: Passar o verão no **Brasil**, foi algo inexplicável, pois tinha 12 anos que eu não ficava de fato em casa, sempre vinha com muita pressa e trabalhos marcados aqui fora. Então foi uma oportunidade da vida de me deixar um pouco com minha família, rever amigos e poder aproveitar com minha esposa e meus filhos e aproveitar minha terra, Santa Catarina. Receber esse convite de fazer parte dos dois anos da ***VAM*** foi muito honroso, pois sempre trazem nomes importantes para a capa, e saber que pude fazer parte desta história, é motivo de muita alegria. Voltar para *Nova York* é um misto né, pois aqui todos estão vacinados e a vida segue normal novamente, e saber que meu país de origem ainda não podem vivenciar isso é triste. Então é um misto de sentimentos

VAM: O que você aprendeu em ser pai?

Francisco: É literalmente um aprendizado de vida, pois te deixa mais responsável, mais atento ao que acontece a sua volta, ser pai jovem fez com que eu acalmasse aquela avalanche que é a juventude e me trouxe um novo aspecto e foco de vida. Ser pai pra mim é tudo, é minha vida e força de fazer com que aconteça as coisas.

VAM: Com quem gostaria de trabalhar e ainda não teve a oportunidade:

Francisco: Ainda não tive o prazer de estar com nosso ícone das passarelas, ***Gisele***. Almejo muito fazer uma campanha e aprender um pouco mais como de fato se faz né rsrsrs

VAM: Na moda quem inspira você? Quais 4 desfiles preferidos que foram icônicos para sua carreira?

Francisco: A moda sempre nos traz muita inspiração, mas sempre me inspiro muito em amigos como o ***Marlom*** e o ***Evandro*** que fazem marcas e campanhas, mas sempre mantiveram os pés no chão. Todos os desfiles que faço me entrego ao desafio e me sinto honrado por fazer parte daquela história, mas tenho que destacar os desfiles que fiz para a Dior, que foi meu primeiro desfile. O desfile da *Gucci*, que foi o meu primeiro em *Milão*. O desfile para a Jean-Paul Gaultier, que sempre trouxe temas sempre muito diferentes, ao qual a gente tinha que quase atuar na passarela, com maquiagens e roupas que fugiam do "normal" e o desfile da Balmain que foi um divisor na minha carreira.

VAM: Digitamos no google o seu nome e lá encontramos as curiosidades mais buscadas sobre o seu corpo e então... Qual a sua altura, seu peso, tamanho do seu pé:

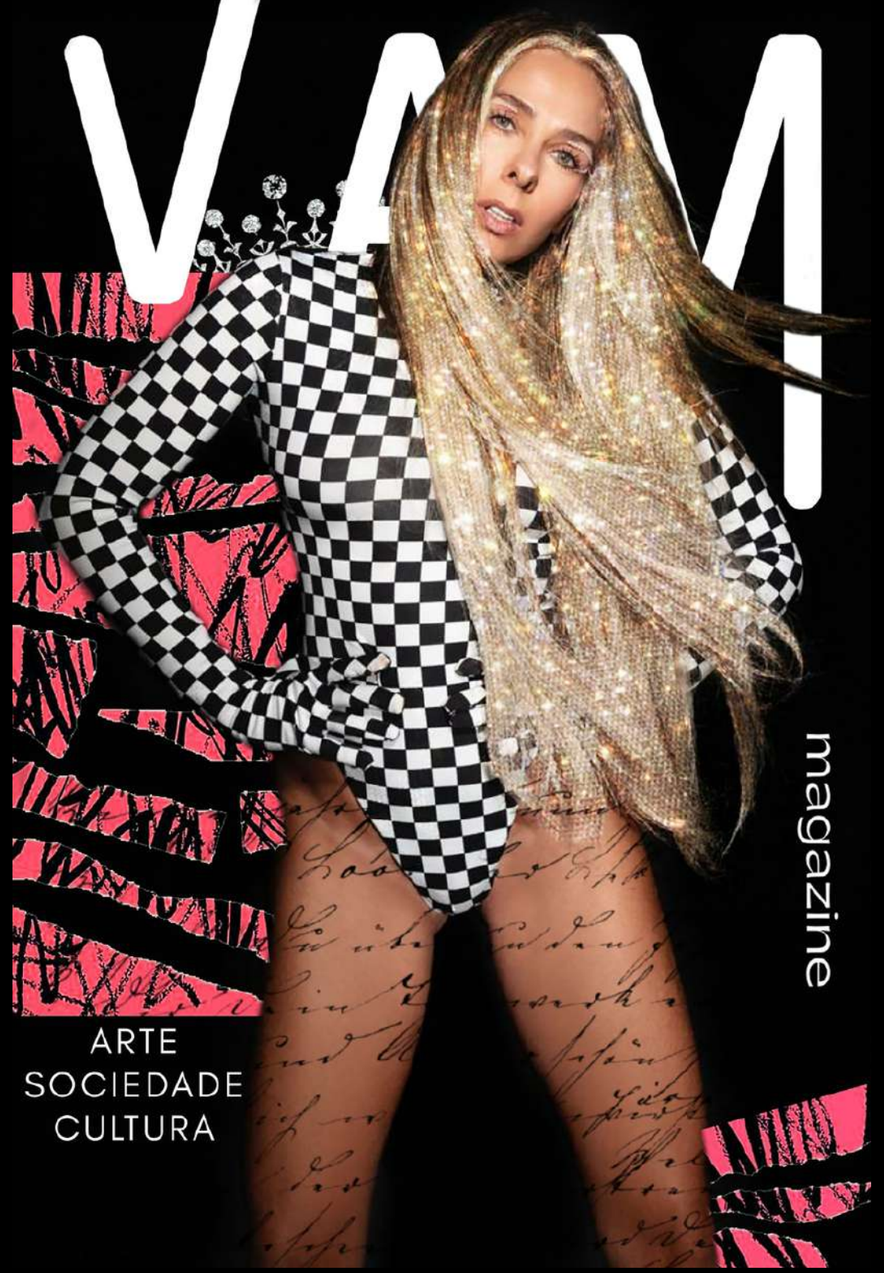
Francisco: não acreditem muito no que o google mostra rsrsrs.. mas vamos lá tenho 1,93m, 43 calço e peso entre 85/86 kg

VAM: Conte para a VAM Magazine uma novidade para o próximo semestre?

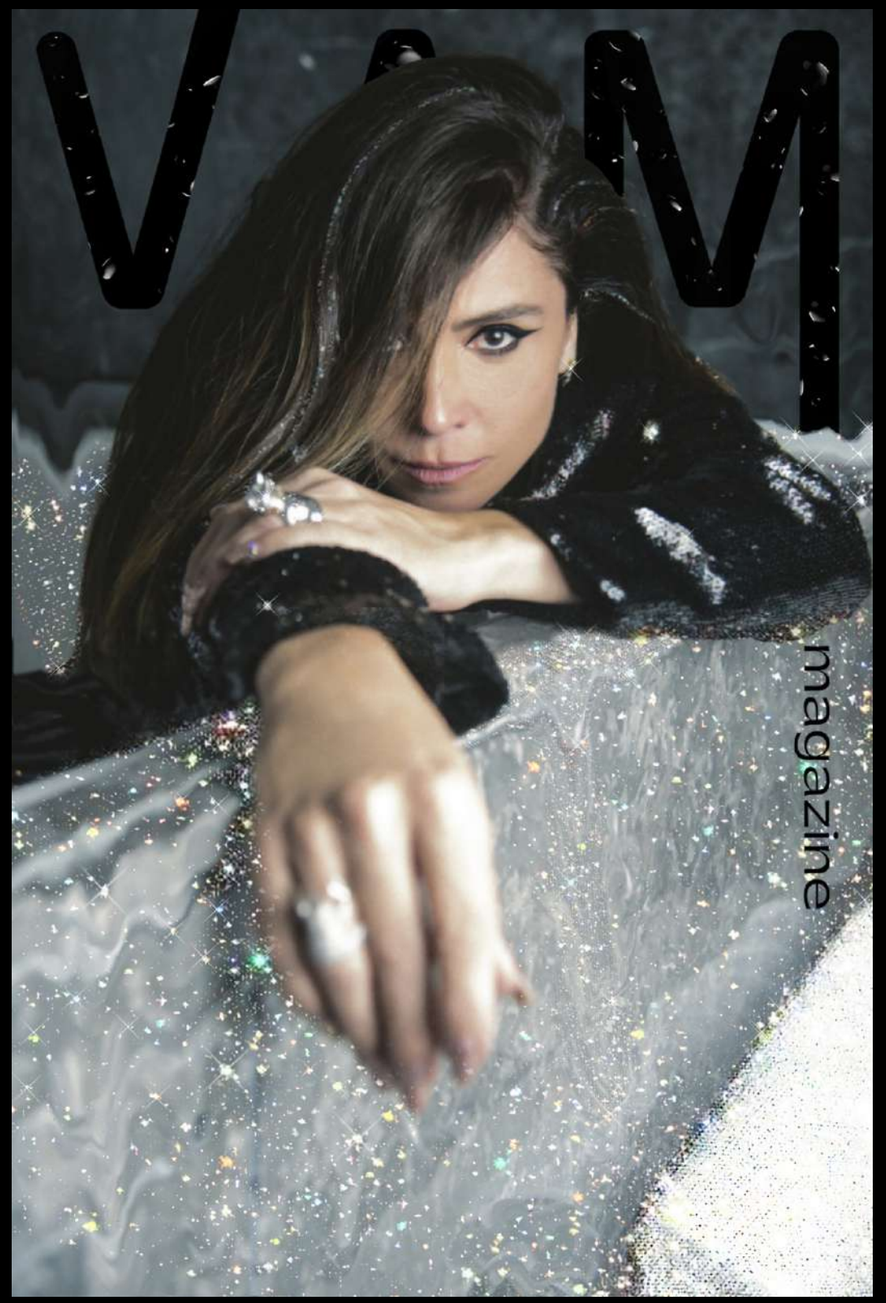
Francisco: A novidade que esperamos de fato é que a vida volte ao normal, que possamos retomar nossos trabalhos, sonhos e metas. Estamos trabalhando e investindo muito na carreira de ator, onde já fiz alguns testes para a *Globo* e *Netflix* no *Brasil*, e estamos animados com o que está por vir...

vammagazine.com.br

Editor In-Chief: @antonnio.italiano
Foto e vídeo: @guilhermelima
Assist: @leticia_lavatori
Editor vídeo: @cervofilmes
Stylist: @samantha_szczerb
Beauty: @victor.fattori
Local: @lechateaulapa


VAM
magazine
ARTE
SOCIEDADE
CULTURA

Art: @karollinooo



Art: @karollinooo